



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

MARIA VERÔNICA ANGÉLICA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE
DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM UM GRUPO 4 DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DA RM DO RECIFE**

RECIFE, 2023

MARIA VERÔNICA ANGÉLICA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM UM GRUPO 4º DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DA RM DO RECIFE**

Monografia apresentada ao Curso
de licenciatura em Pedagogia, do
Departamento de Educação da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco

– UFRPE, como requisito para a
obtenção de título de licenciado(a)
em Pedagogia, orientada pelo(a)
Prof. Bruno Alves.

RECIFE 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586d Silva, Maria, Verônica Angélica da
OS DESAFIOS DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
REALIZADAS EM UM GRUPO 4 DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DA RM DO RECIFE / Maria,
Verônica Angélica da Silva. - 2023.
74 f. : il.
- Orientadora: Bruno Fernandes .
Coorientadora: Fabiana C. da Siva.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2024.
1. Arte. 2. Educação. 3. Metodologia. 4. Infantil. 5. Formação. I. , Bruno Fernandes, orient. II. Siva,
Fabiana C. da, coorient. III. Título

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA VERÔNICA ANGÉLICA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM UM GRUPO 4 DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DA RM DO RECIFE**

Data da Defesa: 22/09/2023

Horário: 15:00 horas

Local: Sala SEDE, Bloco B, 1º andar, Sala 5B - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. MsC. Bruno Fernandes Alvez

Prof. Orientador(a)

Prof.^a Dra. Michelle Beltrão Soares Sales

Prof.^a Examinador(a) Interno(a)

Prof. MsC. Ricardo Luiz da Silva Freire

Prof. Examinador(a) Externo(a)

Resultado: (X) Aprovado/a

() Reprovado/a

Dedicatória

À pedagogia por ter me suportado durante todo esse tempo sem me julgar, sem me desmerecer, sem me apunhalar como muitos e sim tentando ser minha amiga.

Agradecimentos

Dedico à minha família, o meu falecido pai, mãe, irmãs e Scott, Xéxeu e Tertulino que são minha base sólida da qual sem ela jamais me manteria de pé.

Epígrafe

“A arte é a expressão da sociedade no seu conjunto: crenças, ideias que faz de si e do mundo. Diz tanto quanto os textos do seu tempo, às vezes até mais.”

(Georges Duby)

“As grandes obras de arte somente são grandes por serem acessíveis e compreendidas por todos.”

(Leon Tolstoi)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre o desenvolvimento da metodologia e atividades da arte educação no ensino da educação infantil pelos docentes, realizados na turma do grupo do 4 do CEMEDI Professor Nilo Pereira de Educação Infantil, localizadas no município de Paulista do Estado de Pernambuco após uma pesquisa descritiva-explicativa com questionário, análise documental e pesquisa de campo com observações. Para isso foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, bem como a revisão de literaturas e exemplos baseados nas novas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes, BNCC e autores referenciados. Utilizando como recursos o registro fotográfico, questionário. Recursos esses que auxiliaram na compreensão ao ensino da arte no Brasil e das dificuldades encontradas pelos professores e também em sua formação. Tendo em vista que o ensino da Arte no Brasil está passando por grandes transformações. Esse estudo possibilita o conhecimento dos diversos saberes presentes na cultura nacional e que como parte de um sistema social, carrega consigo além dos reflexos ideológicos, políticos e socioculturais, logo, um esforço e responsabilidade muito grande. Percebe-se que um dos grandes desafios do ensino de Arte na contemporaneidade é tornar-se uma disciplina reconhecida por alunos e professores dos outros componentes curriculares, já que a mesma recebe, ainda, o estigma de suporte para as outras disciplinas na Educação Básica.

Palavras-Chave: Arte, Educação, Metodologia, Infantil, Formação.

SUMMARY

This work aims to present and reflect on the development of the methodology and activities of art education in the teaching of early childhood education by teachers, carried out in the group of the 4 group of CEMEDI Professor Nilo Pereira de Educação Infantil, located in the municipality of Paulista do Estado Pernambuco after a descriptive-explanatory survey with a questionnaire, document analysis and field research with observations. For this, a bibliographical research was used, as well as the literature review and examples based on the new proposals of the National Curricular Parameters in Arts, BNCC and referenced authors. Using as resources the photographic record, questionnaire. Resources that helped in understanding the teaching of art in Brazil and the difficulties encountered by teachers and also in their training. Bearing in mind that the teaching of Art in Brazil is undergoing major transformations. This study makes possible the knowledge of the diverse knowledge present in the national culture and that, as part of a social system, carries with it beyond the ideological, political and sociocultural reflexes, therefore, a great effort and responsibility. It is perceived that one of the great challenges of teaching Art in contemporary times is to become a discipline recognized by students and teachers of other curricular components, since it still receives the stigma of support for other disciplines in Basic Education.

Keywords: Art, Education, Methodology, Children, Formation.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar y reflexionar sobre el desarrollo de la metodología y actividades de la educación artística en la enseñanza de la educación infantil por parte de docentes, realizado en el grupo de 4 del CEMEDI Profesor Nilo Pereira de Educação Infantil, ubicado en el municipio de Paulista do Estado Pernambuco después de una encuesta descriptiva-explicativa con cuestionario, análisis de documentos e investigación de campo con observaciones. Para ello se utilizó una investigación bibliográfica, así como la revisión de literatura y ejemplos basados en las nuevas propuestas de los Parámetros Curriculares Nacionales en Artes, BNCC y autores referenciados. Utilizando como recursos el registro fotográfico, cuestionario. Recursos que ayudaron a comprender la enseñanza del arte en Brasil y las dificultades encontradas por los profesores y también en su formación. Teniendo en cuenta que la enseñanza del Arte en Brasil está pasando por grandes transformaciones. Este estudio posibilita el conocimiento de los diversos saberes presentes en la cultura nacional y que, como parte de un sistema social, lleva consigo más allá de los reflejos ideológicos, políticos y socioculturales, por lo tanto, un gran esfuerzo y responsabilidad. Se percibe que uno de los grandes desafíos de la enseñanza del Arte en la época contemporánea es convertirse en una disciplina reconocida por estudiantes y docentes de otros componentes curriculares, ya que aún recibe el estigma del apoyo a otras disciplinas en la Educación Básica.

Palabras clave: Arte, Educación, Metodología, Niños, Formación.

LISTA DE GRÁFICOS

- **Gráfico 1-** Cursos de formação de professores de Arte no Brasil. Fonte: Pesquisa A INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E NA ESPANHA 2020 de Daiane Solange Stoeber da Cunha. Gráfico: Verônica, 2022.
- **Gráficos 2-** Fonte: Ministério da Educação (MEC) /Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) /Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).
- **Gráficos 3-** Fonte: Ministério da Educação (MEC) /Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) /Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

LISTA DE TABELAS

. **Tabela 01:** Descrição das observações das atividades em sala do grupo 4 no mês de maio de 2019 no CEMIDI em Paulista/PE

. **Tabela 02:** ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA OBSERVADA DO GRUPO 4 DO CEMEDI NILO PEREIRA EM PAULISTA/PE

LISTA DE ILUSTRAÇÕES / FIGURAS

- **Imagem 01:** Cantinho das atividades artísticas, datas comemorativas, atividades impressas, na frente atividade de arte sobre o dia da árvore. Foto em 02/05/2019. CEMIDI Paulista/PE.
- **Imagem 02:** CEMEDI Professor Nilo Pereira, localizado Paulista/PE. Foto maio de 2019.
- **Imagem 03:** 1ª Regência na sala do grupo 04 com contação de história e português, atividade artística proposta interdisciplinar. Foto junho de 2019.
- **Imagem 04:** 2º Regência na sala do grupo 04 atividade de matemática e atividade artística, proposta interdisciplinar. Foto julho de 2019.
- **Imagem 05:** 3º Regência na sala do grupo 04 atividade de matemática e atividade artística, proposta interdisciplinar. Foto agosto de 2019.
- **Imagem 06:** 4º Regência na sala do grupo 04 atividade de matemática e atividade artística, proposta interdisciplinar. Foto agosto de 2019.
- **Imagem 07:** Fluxograma do passo a passo da análise do questionário utilizada, segundo (NOVA et al., 2019).

LISTA DE QUADROS

- **Quadro 1** – Características da Análise Documental e Análise de Conteúdo. Fonte: Adaptado aos estudos de BARDIN (2011).
- **Quadro 2** – Características dos Pólos de Comunicação. Fonte: Adaptado aos estudos (BARDIN, 211).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	17
INTRODUÇÃO – Panorama Geral da Pesquisa.....	18
Hipóteses.....	24
Geral.....	24
Específico.....	24
CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS: ideias centrais deste trabalho acadêmico.....	24
A Educação.....	25
A Educação Infantil.....	26
O Desenvolvimento Infantil.....	27
A Educação no Brasil.....	28
CAPÍTULO II – é hora de contextualizar formação do professor de arte e arte na pedagogia.....	30
Formação do Professor de Arte e Arte na Pedagogia.....	30
Breve Histórico.....	31
Dos Cursos Oficiais de Licenciatura emArte no Brasil.....	32
Arte na Pedagogia.....	34
Arte nos Espaços Não formais.....	35
Principais Problemas do Ensino de Arte na Educação Infantil.....	37
A Educação no Brasil Antes e Pós Pandemia da Covid-19, Os Impactos da Pandemia na Educação.....	38
Os Ajustes Escolares.....	40
Consequências no Aprendizado e Desafios.....	41
CAPÍTULO III – METODOLOGIA: materiais e métodos.....	41
METODOLOGIA.....	41
Centro Municipal De Educação Infantil Professor Nilo Pereira.....	44
Da Pesquisa e seus Instrumentos Utilizados.....	45
Observações.....	45
A participante.....	50

Questionário.....	54
Análise de Conteúdo.....	54
Análise de Conteúdo por Bardin.....	54
Análise de Conteúdo em Pesquisa Qualitativa: Pensar versus Fazer.....	57
Coleta e Análise de Dados.....	59
Análise do Questionário.....	62
Resultados e Discussão.....	64
CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO: desfecho do trabalho do que foi analisado no desenvolvimento desta monografia.....	63
CONCLUSÃO.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68
APÊNDICES.....	71
Apêndice – A.....	71
ANEXOS.....	74
Anexo – A.....	75

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por finalidade atender e assimilar o conhecimento no processo conceptível, construtivo, evolutivo e produtivo de uma das práticas, que hoje é tarefa inerente ao profissional de educação, a metodologia de ensino. Toda estrutura e informações aqui disponibilizadas têm como base as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e pesquisa descritiva-explicativa com questionário, análise documental e pesquisa de campo com o CEMEDI Professor Nilo Pereira de Educação Infantil, localizadas no município de Paulista do Estado de Pernambuco, por meio de observações. Entretanto, também houve orientações do professor da disciplina de Arte-Educação do Curso de licenciatura em Pedagogia da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE. Ao observar uma grande dificuldade no entendimento e propósito de sua existência no processo do ensino-aprendizagem, a disciplina de Artes ou ainda a Arte-educação nas escolas, destaca-se pela suas contribuições as quais não são valorizadas e não se faz presente no cotidiano da maioria das escolas públicas. Portanto é uma necessidade para que cresça a consciência social sobre a importância dessa ciência no processo de formação do indivíduo nos dias de hoje.

INTRODUÇÃO

Entre tantas linguagens, experiências humanas, saberes adquiridos no decorrer da história, “a arte – quatro letras: a língua do mundo” – é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, época (MATOS, 2020). A arte é reflexo da cultura e da história, considerando os valores estéticos da beleza, do equilíbrio e da harmonia ao homem. Essa é uma concepção ampla, inclui a ideia de que a Arte é um meio do ser humano expressar seus sentimentos e emoções.

Sempre presente em diversas linguagens artísticas, como pintura, escultura, cinema, teatro, dança, música, arquitetura, dentre outros, mas toda a situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e a arte é de se esperar que nem todos que contemplam entendem a mensagem enviada pelo artista em sua obra. Isso envolve não somente o ambiente físico, ou seja, o espaço da arte como museus, galerias, *ateliês*, mas também, os aspectos influentes, quer dizer o que pode ser definido como arte pelo receptor para produzir os resultados desejados pelo artista. Foram os mais variados povos e culturas existentes que contribuíram para que a Arte tenha o status que ela tem.

A arte é também comunicação e transmissão de nossa história. Vale ressaltar que nem todo objeto artístico¹ pode ou não representar ou ter finalidade. Superar necessidades e desafios sempre caminhou lado a lado com o homem desde a pré-história, por meio de elementos que o superassem a subsistência para a existência. Objetos criados pelo mesmo são capazes de ilustrar situações sociais, sentimentos, beleza, criatividade, pensamentos, questionamentos. Elas fazem parte da cultura do povo e Arte pode ser definida como fruto da criação do homem e de seus valores junto à sociedade. Dentro dela existem vários procedimentos e técnicas utilizadas para compor uma obra. Ela é uma necessidade que faz o homem se comunicar e refletir sobre as questões sociais e culturais dentro da sociedade. Objeto artístico é algo que tem um significado para alguma cultura, pois é na cultura que a arte se manifeste como um objeto, vasos, cerâmicas, pinturas entre outros, por exemplo. Em “A Necessidade da Arte”, Ernst Fischer (1983) se revela um autor crítico. O mesmo apresenta um painel das artes desde os tempos mais primitivos até hoje. E para quem não tem inclinação para o mundo das artes sintetizar a visão de Fischer não é uma função fácil. A função da arte não está apenas no fato de levar o homem a conhecer e mudar o mundo, mas

também por seu modo ilusionista¹ que é atraente aos olhos dos seus apreciadores, pela sua legitimidade que lhe é inerente. Oriunda de sua natureza original, o homem.

A arte deixa de ser arte quando não é mais necessária para o homem. Segundo Fischer (1983,p. 01).

Cabe a arte: Papel de clarificação das relações sociais, ao papel de iluminação dos homens em sociedade que se tornavam opacas, ao papel de ajudar o homem a reconhecer e transformar a realidade social. Uma sociedade altamente complexada, com suas relações e contradições sociais multiplicadas, já não pode ser representada à maneira dos mitos.

A arte, em todas as suas formas, era uma atividade comum a todos e elevando todos os homens acima do mundo animal. Mesmo muito tempo depois do rompimento da comunidade primitiva e da sua substituição por uma sociedade dividida em classes, tal como hoje, segundo Fischer (1983) a arte não perdeu seu caráter coletivo. Somente a verdadeira e autêntica arte consegue recriar a unidade entre o singular e o universal. Somente a arte consegue elevar o homem de um estado fragmentado a um estado de ser íntegro total. Compreender que a arte é uma realidade social e que essa mesma sociedade precisa dos artistas no entendimento que por meio deles se faz cultura, caráter e sociedade.

É sabido que a arte está presente na vida do homem, diariamente, nas suas mais variadas formas supracitadas, assim, de alguma forma, a arte se faz presente no cotidiano, mesmo nos momentos em que a mesma não é percebida quando escolhemos uma roupa pela sua estampa, ou quando penduramos um quadro na parede ou ainda ouvindo música durante a faxina da casa, por exemplo. Logo, a arte não é um privilégio dos artistas, mas um instrumento onde todos podem desfrutar-se dela, o homem é criativo, inventivo e imaginativo. Sendo assim, tudo que nos cerca ao menos têm um toque da arte (CARNEIRO, 2008). Não é apenas nos ambientes escolares que a disciplina de arte é vista como suporte para as outras disciplinas na Educação Básica. Ou seja, a sociedade acostumou-se a ver a arte e a vivenciá-la limitadamente apenas como

1 Ilusionismo é a arte performativa que tem como objetivo entreter o público dando a ilusão de que algo impossível ou sobrenatural ocorreu. Os praticantes desta atividade designam-se por ilusionistas ou mágicos.

lazer e entretenimento, ou ainda, como algo inútil, nunca associável com educação ou pertencente ao processo de produção de conhecimento e/ou desenvolvimento. Pode-se observar através dos currículos das escolas, onde a educação artística é rebaixada a preenchimento do tempo não planejado; entretanto, são notórias suas contribuições.

A disciplina de arte se destoa das demais porque nela trabalha-se a coordenação motora, o conhecimento e o domínio do corpo, a sensibilidade e sentidos, são algumas dessas nuances que a tornam especial; porém, como as outras ela apreende começo, meio e fim. Nesse cenário a responsabilidade do professor em criar uma metodologia que seja capaz de promover ao aluno a autonomia para desenvolver competências, criatividade, e sensibilidade, é fundamental.

Há também certa “crise” acerca da compreensão nos dias de hoje sobre a definição sobre arte, assim como a sua utilização e resultados na educação infantil. Alguns professores a tratam como o produto final, algo sem intencionalidade resultante das atividades primárias, artesanais, das crianças, como numa feira de ciências, por exemplo. Entretanto o que acontece é a evolução da antiga escola para a nova escola.

Isso se deu principalmente por conta de novas teorias pedagógicas voltadas para o behaviorismo e o cognitivismo, muito exploradas nos anos 1960 e 1970. Naquela época, importante seria a construção do saber por meio do acúmulo de informações, assim corrobora o psicólogo educacional americano Robert Mills Gagné³ (1971) em seu livro *Como Se Realiza a Aprendizagem*. Quanto mais a criança absorvesse, mais ela desenvolveria o seu cérebro, o mesmo aconteceria com os seus conhecimentos.

Nota-se que tudo muda quando muda o jeito de enxergar o horizonte, um exemplo disso foram às atividades realizadas na educação infantil e a intencionalidade. Na escola antiga, o foco era no ensino tradicional e na transmissão de conteúdo, no cognitivismo busca-se lidar com as informações transmitidas para o aluno, o behaviorismo termina focando-se mais na questão comportamental. Segundo essa teoria, torna-se necessário criar um ambiente adequado para que as crianças consigam responder aos estímulos dos professores e a compreender o mundo. Se antes a criança era como uma “caixa de ferramenta”, essa ideia deixa de lado o que a criança sente e interpreta, sendo passiva a respostas aos estímulos. O que se quer é difundir a metodologia utilizada entre

professores é através da *construção* de um ambiente em sala de aula onde o conteúdo e a prática instrua ou doutrine o educando.

Apesar de tudo e todos os avanços e teorias, vale lembrar que aluno não é algo a ser preenchido, ele é capaz de interpretar o que está sendo dito e tomar suas próprias conclusões, esses avanços ora em teoria pedagógica. Ora na escola, na prática é possível se perceber. Em um dos seus estudos científicos Júlio Plaza, professor de Artes aposentado da USP, fala da complexidade dessas relações e discursos torna inevitável a aquisição de teorias e metalinguagens apropriadas para esclarecer essas relações. “*O espaço de elucidação das relações entre o "fazer" e o "saber" artísticos é a Universidade*” (JÚLIO PLAZA, 1993). Assim os antigos papéis reservados ao professor e ao aluno assumem um novo papel, por sua vez, como co-protagonistas, nas figuras do professor e do aluno, ou ainda mediador/facilitador o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, um ser ativo. Ou seja.

A aprendizagem, segundo Gagné (1916-2002), “é uma mudança de estado interior que se manifesta por meio da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança. Um observador externo pode reconhecer que houve aprendizagem quando observa a ocorrência de uma mudança comportamental e também a permanência desta mudança.” Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>.

Hoje, contudo, a Metodologia Ativa (As metodologias ativas mostram-se como uma concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado, pois percebe-se, que através dela, o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula propicia ao aluno um aprendizado de uma forma mais participativa. Alguns autores como Freire, Dewey, Knowles, Rogers, Vygotsky não citam o termo, mas defendiam a aplicação de tais princípios) de aprendizagem trabalha de forma diferente e inovadora. Nela, o aluno é responsável e *principal agente* do seu processo educacional, ou seja, consideram agente principal da aprendizagem a própria criança. Na escola atual, os professores continuam alfabetizando e ensinando os números, cores, formas etc., mais principalmente o olhar no educando. O construtivismo e o humanismo são as principais teorias que guiam a pedagogia moderna, assim como os estudos de Paulo Freire sobre o tema. No entanto,

outras teorias também contribuem no processo de ensino-aprendizagem como Tradicional Comportamentalista Humanista Cognitivista Sócio Cultural, por exemplo.

(...) a arte é Indiscutivelmente Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade³ com as outras matérias. O caminho que a inteligência percorre para apreender a realidade não é o mesmo que a inteligência percorre para apropriar-se daquilo que foi descoberto e sistematizado. Todo patrimônio científico já comprovado e formas de articulação das disciplinas, além das metodologias de ensino auxiliam para reunir as possibilidades de promoção da produção de conhecimentos aos alunos. Tudo pode ser aplicado para o desenvolvimento do sujeito, os resultados são o conteúdo do conhecimento adquirido, porém o primeiro refere-se à ciência, enquanto o segundo ao saber (WACHOWICZ, 1988 apud NUNES, 1993).

Diante do que foi exposto, este estudo compreende a importância da Arte para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno na Educação Infantil. Justifica-se, pela difícil tarefa de se conceituar a arte assim como sua compreensão e aplicação, ao estudar o assunto em questão evidencia-se a dificuldade em chegar ao denominador comum; entretanto, as várias contribuições de diferentes áreas, auxiliam quanto às explicações tornando-a ainda mais instigante, sendo assim o ponto de partida da pesquisa foi sobre sua origem, seus significados, sua essência, sua aplicabilidade e sua funcionalidade.

O ensino da Arte ou Arte-Educação promove um desenvolvimento integral ao educando, também o seu cognitivo, criatividade, assim como permite que o aluno desenvolva suas potencialidades e autonomia, o que o tornará um cidadão participativo ciente dos seus direitos e deveres. O que concordamos que refletirá em seu rendimento escolar, tanto quanto qualquer outra disciplina indispensável na educação básica, o que justificativa o interesse em pesquisar sobre a Arte no Brasil, focando em uma creche/escola onde o desenvolvimento infantil integral na primeira infância ocorre, onde os primeiros contatos e/ou interações sociais acontecem e tudo que lhes são apresentado marcará seu crescimento. Então, o planejamento das aulas, e as práticas dos professores são por si só importante para o aprendizado do aluno. Logo, no que diz respeito a análise das práxis², quais os aspectos atuais do ensino de Arte na Educação Infantil? Através de pesquisa em um grupo 4 do CEMEDI³, acredita-se que será possível obter essa resposta.

² Práxis é a união dialética entre teoria e prática. Ou seja, prática; ação concreta.

³ CEMEDI ou CEMEI como é conhecido na maioria, porém, em Paulista é ou CEMEI, a partir das práticas do seu corpo docente.

Sendo assim, de acordo com Oliveira (2005) historicamente no Brasil, por exemplo, as primeiras instituições de ensino infantil foram criadas em 1908 em Belo Horizonte, e em 1909 no Rio de Janeiro, mas na década de 20 e 30 surgiram novas escolas de Educação Infantil, que tinha como finalidade cuidar dos filhos pequenos para que suas mães pudessem trabalhar. Contudo, para termos o conhecimento de qual é a história da educação infantil no Brasil e sua importância na formação do indivíduo, é necessário compreendermos o papel e importância da educação como todo.

O fato é que há tempos que a educação infantil deixou de assumir o papel assistencialista e evoluiu para a educação na primeira infância com grande importância no desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança, além, é claro, de proporcionar uma rede de apoio para milhares de famílias. Até 1874 pouco se falava sobre o ensino na primeira infância. A partir daí, começaram a surgir projetos desenvolvidos por pequenos grupos particulares e, apenas no início do século XX, o tema passou a ganhar relevância nacional, através da fundação de instituições e da criação de leis voltadas para as crianças.

O estudo realizado no CEMEDI Professor Nilo Pereira, localizado na Rua Radialista Ademar de Oliveira, nº. 348, no bairro de Arthur Lundgren I no município de Paulista do Estado de Pernambuco, com amostra populacional dos alunos que compõe o grupo 4.

A escolha do objeto da pesquisa se deu pelo fato da instituição de ensino apresentar aspectos como estrutura física, corpo docente e discente, necessários para a mesma. O trabalho foi dividido em duas partes: Na primeira parte apresentamos a fundamentação teórica sobre o ensino de arte. Na segunda parte, apresentamos a metodologia a ser desenvolvida na pesquisa.

Para que sejam respondidas as expectativas deste trabalho temos que atender o objetivo geral e os específicos a seguir. A arte na educação deve ser planejada dentro da Abordagem Triangular⁴ (BARBOSA,1999) ou seja, “oferecida ao educando com objetivos e metodologias específicas, interdisciplinarmente possibilitando uma abordagem efetiva onde a criança possa refletir e criar seus conhecimentos utilizando a arte como

⁴ Ana Mae Barbosa foi aluna de Paulo Freire, desenvolveu um método de ensinar por meio da arte, conhecido como Abordagem Triangular em 1991, há mais de 20 anos que essa metodologia que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o próprio fazer artístico, e saber apreciar uma obra de arte. Fonte: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/>

expressão”. A BNCC⁵ trouxe atualizações para o RCNEI⁶ e para o contato com as artes na Educação Infantil com o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”. Os campos de experiência são um arranjo curricular que aborda as situações e experiências concretas do dia a dia da criança, relacionando-as aos demais conhecimentos.

Assim, admite, independentemente do fato de ser verdadeira ou falsa, tento como ponto de partida a dedução em um determinado conjunto de consequências; suposição, observações. As Hipóteses é utilizado como especulações, chance ou possibilidade de resposta provável ao problema formulado, que foram verificadas na investigação e tratamento dos dados obtidos.

As hipóteses a seguir são apresentadas como: O sucesso escolar de um aluno pode acontecer sem o auxílio do ensino de Arte na educação infantil hoje? Sendo a Arte importante na educação porque os professores, geralmente, esbarram na falta de disciplinas e vivências sobre arte em sua formação?

Assim o objetivo geral é analisar os aspectos atuais do ensino de Arte em um grupo 4 do CEMEDI Professor Nilo Pereira em Arthur Lundgren I, Paulista/PE a partir das práticas do seu corpo docente. Contudo, os objetivos específicos são:

- Apresentar as principais características do ensino da arte nas escolas;
- Identificar o papel social que a Arte-Educação tem para a formação do sujeito social;
- Apontar os principais desafios do ensino da arte nas escolas da atualidade.

CAPÍTULO I:- é hora de contextualizar com a realidade prática.

1.1 A EDUCAÇÃO

O que é educação? De modo íntimo, particular ou próprio pertinente do comportamento humano o processo de ensino e aprendizado é natural e legítimo. Dessa forma em qualquer sociedade é possível observar e mapear sua origem e evolução

⁵ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

⁶ O RCNEI é um documento que foi elaborado pelo Ministério da Educação em 1998 com o objetivo de auxiliar o professor de educação infantil no trabalho educativo diário junto às crianças pequenas, servindo de base para as discussões entre profissionais da área em todo o país, não sendo, entretanto, de uso obrigatório. Fonte: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/html/sessoes/895_sessoes_resumo.htm

no processo histórico e até mesmo quanto a compreensão do homem nesse processo. E essa compreensão da natureza dessa recíproca de conhecimento é o ponto de partida de “O Que É Educação?”, de Carlos Rodrigues Brandão (2002). Segundo o autor, é demonstrado em sua pesquisa como a educação pode ser instrumentalizada para atingir objetivos políticos e ideológicos.

Sendo assim, é garantido para um grupo o domínio sobre o sistema de ensino pode impor a uma sociedade um tipo específico de educação, como a tecnicista, por exemplo, para poder controlá-la e utilizá-la de acordo com sua vontade. Uma vez moldada aos interesses dessa entende-se como a verdadeira e absoluta sem controvérsias.

Brandão assegura que apesar desse processo educacional estar no cerne das sociedades, por vezes, instrumento importante no processo de civilização e evolução dela, o autor demonstra as diferenças entre cada sistema. Não há uma forma única de educação, pois ela sempre varia em método e conteúdo. Além disso, a validade de um determinado conhecimento não tem o mesmo peso para todos os grupos humanos. Citando os índios norte-americanos, cujos chefes se recusavam receber o ensino dos estados de Maryland e Virgínia, nos EUA. Logo um número relevante de sujeitos, esses já civilizados detém o verdadeiro conhecimento. (BRANDÃO, 1981).

Seguindo esse pensamento a natureza da Educação defende que a transmissão de conhecimento tem um aspecto abrangente, e que não se limita ao ensino convencional, aquele de dentro dos muros da escola. Isso porque os jovens aprendem também com outras instituições, com as relações na sociedade, com a comunicação da memória e da tradição e na observação de pessoas mais velhas. Aí, há uma relação entre o que é aprendido pelo homem e o que é aprendido por animais. Mas, diferentemente deles, o homem, segundo Brandão, tem a capacidade de identificar o que é instintivo e articulá-lo com ajuda da sua racionalidade. Nos animais, o aprendizado está sempre relacionado à luta pela sobrevivência. A respeito da necessidade de um ensino coletivo e compartilhado na sociedade, existem diferenças básicas em grupos diferentes.

A educação é útil para integrar todos os indivíduos e colocá-los numa mesma direção. A necessidade disso é vista em povos que experimentam situações caóticas, em que os interesses dos grupos e os ensinamentos compartilhados diferem-se. A escola surge então num contexto em que o processo de ensino-aprendizagem precisa estar coerente com as necessidades da comunidade. Depois do surgimento da escola, novas dúvidas surgem a respeito da teoria da educação. Os especialistas começaram a se

questionar sobre o que ensinar, por que ensinar, para quem ensinar e como ensinar. Esses problemas moldaram o método, de forma que foram sendo criados níveis diferentes de ensino.

Observou-se que mulheres, jovens, homens adultos, entre outros segmentos tinham formas diferentes de absorção. O objetivo da transmissão de conhecimento diferenciado a cada grupo era oferecer práticas de acordo com o papel desempenhado na sociedade. No entanto, logo se notou que, embora fosse útil esse tipo de educação, era necessário manter o método tradicional de transmissão de conhecimento entre indivíduos. Ou seja, as pessoas ainda precisariam aprender com os mais velhos, com as instituições sociais, etc. Brandão, ao contrário de outros estudiosos, entende essa forma de aprendizado também como “educação”.

A escola oferece, então, uma forma de ensinamento pensado, manejado para determinado fim. Onde surgiram disparidades sociais. Uma nova educação, voltada para cada nível, deu início ao ensino que conhecemos hoje em dia. Em nosso tempo, a educação ainda enfrenta muitas dificuldades, principalmente por causa da sua uniformização. Ao mesmo tempo em que há um método centralizado no Estado, existem grupos que possuem privilégios. Por causa disso, o desafio moderno é uma educação que seja livre e universal, que atenda aos desejos de toda a sociedade.

1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

São várias as contribuições para a pedagogia e que a mantém tal qual conhecemos até os dias de hoje, a pedagogia freireana para a educação infantil, oferece possíveis implicações para as políticas públicas, usadas para resolver problemas de ordem política e cultural e socioeconômico. Esses pressupostos teóricos de Freire também auxiliam na criação e/ou recriação de jogos, brincadeiras, recursos que permitem desenvolver propostas de educação às crianças dos anos iniciais, uma vez que já é sabido que a criança é sujeito de conhecimento, sujeito, esses que têm o direito de dizer a sua palavra e que trazem consigo saberes prévios, experiências etc. Diante disso a pedagogia infantil nessa fase da educação básica deve assumir o compromisso de desviar da antiga e convencional pedagogia bancária, estas preocupadas meramente com transmissão de informações e com uma didática de que o professor é o centro das atenções. Paulo Freire nos auxilia ao sujeito, aqui, as crianças, como seres “históricos e produtores de cultura”, ou seja, “(...) seres

capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem” (FREIRE, 2000, p.40). Associando ao fato de que elas vivem em conexão contínua, interdisciplinar e intrínseca com o meio, com o outro, o que lhes causa dependências em diferentes vértices: cognitivas, estéticas, expressivas e emocionais, que precisam ser compreendidas e atendidas, para ampliar suas potencialidades e possibilidades em seu cotidiano e no ambiente em que está inserida, a arte é o meio dessas possibilidades.

1.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Piaget os estágios do desenvolvimento infantil operacional concreto compreendem dos 7 a 11 anos. Para Piaget, esse estágio é um grande ponto de virada no desenvolvimento cognitivo da criança, pois marca o início do pensamento lógico ou operacional. Esses conceitos criados por Piaget revolucionaram o entendimento sobre o desenvolvimento infantil, fazendo com que a teoria piagetiana se tornasse a mais importante na área, guiando professores e especialistas até a atualidade.

Sem o devido conhecimento seria possível afirmar o que as crianças são capazes de aprender em cada estágio de seu desenvolvimento ou de sua vida? Ou ainda: como suas habilidades para reagir e interagir com o ambiente se desenvolvem e em que ordem? O psicólogo francês Jean Piaget respondeu algumas dessas perguntas já em 1952, ao publicar sua teoria sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. Iniciado do interesse de saber como as crianças reagem aos ambientes e culminaram em suas observações e divergência de pensamentos e opiniões de sua época. Assim, nasce à teoria do desenvolvimento, influente até hoje.

A teoria de Jean Piaget sugere que as crianças passam por quatro estágios diferentes de desenvolvimento mental o que também reforça a ideia de que essa fase é uma das mais importantes no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim a educação infantil é a priori da caminhada da construção do conhecimento do indivíduo. Segundo Cavicchia (2010) apud Piaget (1999): Fase sensório-motora: Nascimento até cerca de 2 anos. Durante este estágio, as crianças aprendem sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos. Isso requer a capacidade de formar uma representação mental dos objetos. 12 A Fase pré- operacional: De 2 a 7 anos. Durante

esse estágio, as crianças desenvolvem a imaginação e a memória. Interpreta as coisas simbolicamente. Estágio operacional concreto: 7 a 11 anos. Durante esse estágio, as crianças se tornam mais conscientes do sentimento dos outros e dos eventos externos.

Para Piaget, esse estágio é um grande ponto de virada no desenvolvimento cognitivo da criança, pois marca o início do pensamento lógico ou operacional. Isso significa que a criança pode resolver as coisas internamente em sua cabeça, em vez de apenas fisicamente. Estágio operacional formal: 11 anos ou mais.

O estágio operacional formal começa aproximadamente aos onze anos e dura até a idade adulta. Os Componentes Básicos de sua Teoria Piaget acreditava que as crianças assumem um papel ativo no processo de aprendizagem, agindo como pequenos cientistas enquanto realizam experimentos, fazem observações e aprendem sobre o mundo. À medida que as crianças interagem com o mundo ao seu redor, elas vão adicionando novos conhecimentos. Em sua teoria, Piaget descreve alguns componentes básicos para esse processo, os esquemas são os conjuntos de representações mentais que relacionamos com o mundo, que permitem que possamos entender e responder a situações. Ou seja, eles são a maneira de organizar o conhecimento que temos do mundo. Jean Piaget via o crescimento intelectual como um processo de adaptação ao mundo ou processos de transmissão. Assimilação Durante a assimilação, a criança utiliza um esquema já existente para lidar com um novo objeto ou situação. Acomodação A acomodação acontece quando a criança não consegue assimilar a informação em um esquema já existente, então ela precisa alterá-lo, ou criar esquema. O conceito de equilíbrio Quando os esquemas existentes de uma criança são capazes de explicar o que ela percebe ao redor, diz-se que ela está em um estado de equilíbrio. Deste modo, podemos dizer que o equilíbrio é a força que impulsiona o processo de aprendizagem.

3.4 A EDUCAÇÃO NO BRASIL

De acordo com o texto da Doutora Luísa Lessa (2017) a história da educação no país começa desde o início da invasão e ocupação destas terras que mais tarde passou a se chamar Brasil e até hoje é notório seu poucos avanços e nesses altos e baixos foi se formando o País que conhecemos hoje. Por ser um País que seus descendentes têm cadeira cativa no atraso, fracasso, no insucesso escolar e conseqüentemente no empobrecimento, por não priorizar a educação. Uma nação forte se faz com pessoas

sábias, competentes, preparadas para enfrentar as diversas situações de vida. E o papel da escola não pode se furtar a essa gigantesca tarefa: preparar as pessoas para a vida. Lessa (2017). Nos primeiros anos dessa ocupação do Brasil o ensino era aquele promovido pelos Jesuítas. Alterou-se para pior com a expulsão da Companhia de Jesus, permanecendo inalterada até a chegada da Família Real, em 1808, e somente se incrementou e se estruturou um pouco mais a partir da década de 1960. Em 1808, com a chegada da família real, a educação escolar poderia tomar outro rumo, contudo, a escola continuava a ser privilégio de alguns membros das elites – o que ainda é semelhante aos dias atuais, com a diferença de que foram criados alguns cursos que podem ser considerados precursores das primeiras faculdades, Medicina, Direito, Engenharia, por exemplo. Chegamos ao início do século XX com um nível baixíssimo de escolarização da população brasileira que tem a cabeça enfiada nas asneiras daquele que não exerce a responsabilidade, seja chefe executivo federal, seja celebridades e toda *patacoada*⁷ sociocultural que surgiram nos últimos tempos. Está aí, outra missão tão importante quanto, do ensino da arte-educação nas escolas, sobretudo na educação infantil, ter educação musical nas escolas.

Com o advento das guerras surgiu os imigrantes dando início a industrialização que começava a aparecer por aqui, e só por isso 14 houve o interesse e preocupação com formação do operário e a escolarização no país. Segundo a professora Lessa (2017) “Foi a partir dos movimentos populares, nos anos 60, como a mobilização sindical que se concretizaram as primeiras experiências de popularização da escola”. Daí em diante não é segredo, veio o golpe militar de 1964, ensejo para que todo projeto educacional no país fosse extinto. É chamado de “anos de chumbo”, quando a política educacional é redefinida conforme as aspirações da tríade e os interesses norte-americanos. Nesse amparo do período militar nasceu a LDB 5.692/71 e assim o ensino de primeiro e segundo graus foi guiado por muitos anos. Essa lei reformou o ensino primário e médio II, sancionada integralmente pelo Presidente da República Emílio G. Médici, em 11 de agosto de 1971.

Distribuída em 88 artigos sem nenhuma interferência do poder Executivo. Com o tiro no pé a escola nacional se tornou dependente dos interesses norte-americanos, em razão dos acordos MEC- Usaid. E a proposta de profissionalização não surtiu efeito, pois os cursos profissionalizantes não deram conta de preparar os jovens para o mercado de

⁷A forma correta é *patacoada*. A palavra formou-se a partir do nome *patacão*, que significa estúpido, mais o sufixo- *ada*, que significa «ação». A palavra *patacoada* significa «um dito ou uma ação estúpida, um disparate». Substantivo feminino Jactância ridícula; impostura; disparate. Essa expressão que indica espanto ou constatação de um absurdo, como na falta de vagas para todos os estudantes como os “cortes” e baixos investimentos na educação, comprometendo a utópica afirmação de que a “educação de qualidade é direito de todos”.

trabalho. Seu efeito foi o de, por algum tempo, diminuir a demanda por vagas nas portas das universidades. A LDB ofereceu poucos avanços isso porque *normatizou* o sistema escolar nacional. Em meados da década de 80 temos o processo de abertura e redemocratização, dando espaço para que o sistema escolar se reorganiza-se para que em 1996 tivéssemos uma nova LDB, regente até os dias de hoje. Especialistas afirmam que a obrigatoriedade da gratuidade do ensino fundamental e médio oferecido pelos Estados e municípios é a grande sacada do avanço do sistema escolar brasileiro e da legislação educacional, assim foi também a oferta e o compromisso com a escolarização passaram a ser não somente uma obrigação e dever do Estado. Em três níveis fundamental, médio e superior o Estado se define como aquele que oferta as condições de escolarização, de acesso à escola e de permanência nela. Entretanto, sabe-se que isso não é total verde. Segundo artigo de Carneiro (2008). Também temos a desvalorização do profissional da educação, baixos salários, má estrutura, violência entre outros. Não podemos deixar de falar no acesso à escolarização de nível superior, filtros como o vestibular impede que a grande maioria dos jovens ingresse no ensino superior, o que não é surpresa com a má formação básica. À essa dificuldade se deve tanto à deficiência na formação.

CAPÍTULO II: é hora de contextualizar formação do professor de arte e arte na pedagogia

2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO DE ARTES

Com o advento dos avanços pedagógicos ocorridos através da Escola Nova no início do século passado trazida pelos educadores Nereu Sampaio e Anísio Teixeira inspirados no pensamento do filósofo americano John Dewey e pela eclosão do Movimento Artístico Modernista que influenciou sobremaneira os modos de pensar, desenvolver e comunicar arte na escola, daí tornou-se possível a formação de Professores de Arte no Brasil, algo que podemos considerar não tão recente na história da educação no Brasil, desde os primeiros educadores brasileiros que podem ser considerados os padres jesuítas, que chegaram ao país em 1549. Assim, de acordo com Lima (2013) apud Azevedo (2000) em 1948, Augusto Rodrigues, Margaret Spencer e Lucia Valentim fundaram no Rio de Janeiro a Escolinha de Arte do Brasil – EAB, que posteriormente seria transformado no Movimento de Escolinhas de Arte – MEA, um conjunto de 140 escolinhas de arte espalhado por todo o território nacional e

se expandindo para as cidades de Assunção/Paraguai, Lisboa/Portugal e Buenos Aires e Rosário/Argentina. (AZEVEDO, 2000, p. 25).

2.2 BREVE HISTÓRICO

O MEA⁸ tinha a proposta de educar através da arte. De acordo com Varela (1986) e Barbosa (1984), no Brasil, a formação dos professores para o ensino de arte ocorreu mais sistematicamente a partir da década de 1950 no seio das instituições que acompanharam o Movimento Escolinhas de Arte – MEA, para os professores de 1º grau através de cursos de formação inicial e continuada. Em 1960 foi criado o Curso Intensivo de Arte na Educação – CIAE, coordenado pela Professora Noêmia de Araújo Varela. Foi um curso de orientação modernista, durando 20 anos (1961/1981) e formando cerca de 1.200 professores de arte de diversas regiões do país. No início da década de 1980, a Professora Ana Mae Barbosa realiza o primeiro Curso de Formação Continuada em Campos do Jordão/SP em parceria com diferentes instituições culturais, na perspectiva da abordagem pós-modernista de arte-educação. Esse curso formou 6.500 professores de arte em São Paulo. Desde então, iniciativas vem se intensificando no tocante a necessidade de formação de professores para o ensino de arte.

Na realidade brasileira, são raras as escolas que contam com a presença de mais de um professor na área de arte; por consequência, é muito difícil desenvolver projetos interdisciplinares coletivos em artes dentro das instituições de ensino da Educação Básica. Normalmente, as escolas de ensino fundamental contam com a presença de apenas um professor para ministrar esta disciplina e independentemente de sua formação, ele terá sobre sua responsabilidade que desenvolver um ensino artístico que contemple os conteúdos das diferentes manifestações artísticas (CUNHA, 2020).

O ensino da arte na educação tem sido discutido, nos cursos de formação de professores. Com o objetivo promover reflexões sobre a formação de professores para o trabalho com arte nas escolas ou em ambientes não-formais. Em relação as linguagens infantis é lógico que para a prática pedagógica, atividades lúdicas para a Educação Básica deverá ser adotadas. Os resultados de experiências, como a do CEMEDI, revelam a importância do professor possuir repertório cultural capaz de oferecer, incentivar e estimular as

⁸ A Escolinha de Arte do Brasil, cuja criação, em 1948 no Rio de Janeiro, marca o início da renovação da Arte-educação no período (pós-ditatorial, 1945) de redemocratização e de busca por processos de revitalização educacional no Brasil.

crianças nos seus processos de aprendizagem em Arte. Conclui-se que um professor com uma rica formação, e com bom repertório artístico e cultural, conseguirá dar respostas e partilhar vivências significativas alinhadas aos interesses das crianças e com a realidade delas.

Fazer com que as crianças da educação infantil desenhe, risque, brinque, etc sem saber qual a intenção ou objetivo, são práticas comuns no dia a dia das escolas, em sua maioria, seja da rede de ensino privado ou público, ao mesmo tempo, outras possibilidades surgem para que as crianças e os adultos possam compreender melhor o mundo e situarem-se nele, criando e organizando a cultura. Cinema, TV, vídeos, fotografia, instalações, celulares. São muitas as possibilidades e linguagens dentro do campo da Arte, hoje em dia. Algumas em verdade longe de sua realidade.

Os docentes como professores/as na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, assumindo, dentre outras disciplinas, também atividade pedagógicas relacionadas ao trabalho com arte. Nos Cursos de Pedagogia em nossas universidades e os grupos de pesquisas vinculados, têm desenvolvido pesquisas com crianças, metodologias e práticas, incluindo os modos pelos quais a arte pode ser trabalhada nos cursos de formação de professores/as, a fim de que tenhamos práticas educacionais capazes de desenvolver nas crianças o senso estético, reflexivo e o gosto pela arte. Pretendemos ampliar a ideia de Arte na Educação Básica e pensar em culturas, tempos, espaços, atividades e possibilidades.

Há também os documentos oficiais que orientam professores e professoras. Contudo, o fato é que se faz necessário possuir repertório cultural, de vida que junto ao bom planejamento possam oferecer essas discussões, experiências e possibilidades supracitadas. Do contrário, qual seria o papel da arte no curso de Pedagogia?

2.3 DOS CURSOS OFICIAIS DE LICENCIATURA EM ARTE NO BRASIL

Para dialogar com Ana Mae Barbosa e sua abordagem triangular, além dos levantamento de artigos, documentos que abordam o tema e sobre arte, foi importante também, falar sobre a formação desse professor, sendo assim, a precursora em arte-educação no Brasil, também reflete a formação e dos cursos, trazendo a conscientização da importância dada para o ensino de arte na educação e a compreensão se as universidades trabalham a formação do professor de arte para este atendimento. Segundo Mae (2008) o professor atua como facilitador de atividade convencionais ao invés de mediar e estimular,

assim, o ensino de arte na escola é um cumprimento de agenda com poucas horas e importância e que se faz necessário um ensino de artes que leve os educandos ao desenvolvimento intelectual, emocional e emotivo. Outros autores também corroboram:

Muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais e metodológicas no campo do ensino/aprendizagem em Arte: a inexistência de recursos humanos, a inexperiência pedagógica e a consequente falta de questionamento, são as causas apontadas pelo Parecer número 540/77,(...). Faz-se necessário repensar o papel da arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (Lei 9.394/96) e a consequente divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte, elaborados pelo MEC (...) que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas – música, teatro, dança e artes visuais e a Proposta de Diretrizes Curriculares sistematizadora pela Comissão de especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC. Em vista disso, surge a necessidade de resignificar os currículos escolares de maneira geral, principalmente, a formação do professor de Arte frente à rapidez das mudanças deste final de milênio. Como perspectivas teórico-metodológicas subjacentes nos documentos propostos pelo MEC.(MAGALHÃES, 2002, p 164-165)

Dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei 5692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de artes e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. O que se tem constatado é uma prática diluída,(...), na qual métodos e conteúdos de tendências tradicional e escolanovistas se misturam, sem grandes preocupações, com o que seria melhor para o ensino de Arte.(FUZARI; FERRAZ, 2001, p. 43).

O estudo da Arte, de forma obrigatória, veio com a reforma da LDB de 5692/71(Brasil, 1971) intitulada Educação Artística, no entanto o ensino tradicional muitas vezes imperou neste universo. Com a LDB 9394/96 houve nova reforma e mesmo assim as práticas continuaram tradicionais baseadas no desenho técnico ou em apresentações de fim de ano. (BRASIL, 1996)

Para lecionar a disciplina de artes nas escolas do ensino básico, seja infantil, fundamental ou ensino médio, é necessário ter uma graduação em alguma das linguagens artísticas. Estudar licenciatura em dança, música, artes cênicas ou artes visuais, assim é possível ingressar nesse campo de atuação.

23 Cursos de Licenciatura com a Nomenclatura de “Arte” Pesquisados No Brasil

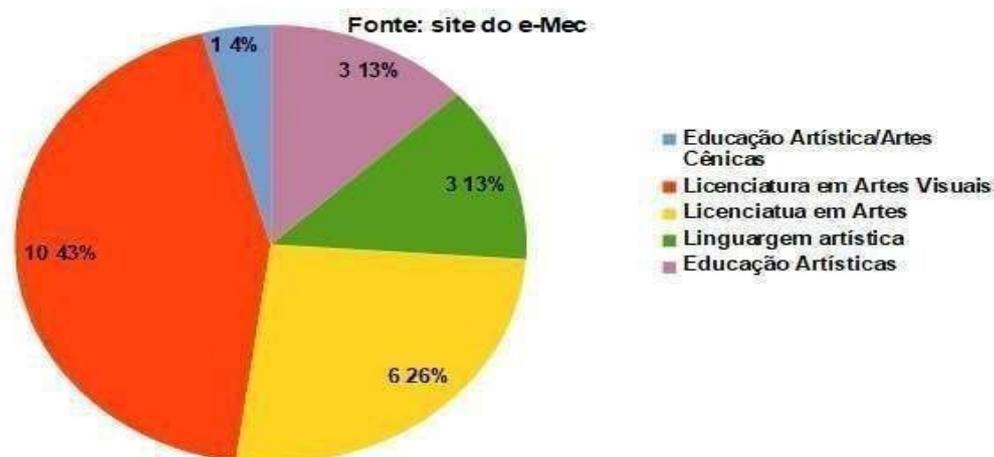


Gráfico 1 – Cursos de Formação de Professores de Arte no Brasil
Fonte de dados pesquisa A INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E NA ESPANHA 2020 de Daiane Solange Stoeberl Da Cunha. Gráfico: Verônica (2022)

2.2 2.4 ARTE NA PEDAGOGIA

A arte é facilitadora do ensino-aprendizagem, a bncc de arte propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão. e em muitos casos serve apenas para apoiar outras disciplinas; entretanto, Habilidades (EF15AR04) propõe diferentes experimentos, assim, há aqueles educadores inovadores que veem arte como instrumento da prática pedagógica, o aluno constrói e aprimora conhecimentos específicos, relaciona esses com sua realidade e com o mundo, dando a esse aprendizado significado, é assim em todas as disciplinas, por que a ela não? Além disso, desenvolvem potencialidade (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo para a compreensão de conteúdos das outras áreas do currículo, segundo Lima (2013) apud Ana Mae Barbosa (2010, p. 2) “A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador”.

De acordo com o artigo 29 da LDB (BRASIL, 2008) a finalidade da Educação Infantil é: “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

É por tanto, importante repensarmos sobre o que estamos fazendo e o que queremos com quando trabalhamos com artes, sobretudo, com artes visuais. Ao longo dos tempos sua presença nessa modalidade de ensino tem demonstrado uma discrepância entre o pensar e fazer artes, diferentes do que é apontado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), sendo essas práticas são apenas mera recreação com objetivo de ocupar o tempo ocioso em sala, desenhar por desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídos de significados (BRASIL, 1998, p.87.).

A Arte representa um importante componente curricular no Ensino Básico brasileiro. O aprofundamento dessa disciplina é uma forma de formar cidadãos mais justos e emocionalmente preparados para a vida em conjunto. A BNCC, documento que desde 2017 define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes do país devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, propõe a articulação de seis dimensões do conhecimento que estão ligadas às experiências com todas as linguagens artísticas na escola, possibilitando o processo de ensino e aprendizagem em Arte. De acordo do o documento supracitado, são elas:

- Criação: Esta dimensão é talvez a mais conhecida e associada ao ensino de arte.
- Crítica: Esta dimensão está presente no trabalho de pesquisadores, críticos, curadores e de educadores que estudam as manifestações artísticas e culturais.
- Estesia: Esta dimensão está relacionada à ativação dos sentidos e da percepção, a estesia refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, aos cheiros, aos sabores, às imagens, ao movimento, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.
- Expressão: Esta dimensão refere-se à capacidade de exteriorizar as subjetividades por meio das linguagens e procedimentos artísticos de forma pessoal ou coletiva.
- Fruição: Esta dimensão refere-se ao deleite e estranhamento que os sujeitos vivenciam em interações com a arte.
- Reflexão: Esta dimensão está relacionada à atitude de analisar, interpretar e construir argumentos.

Ao ativar essas seis dimensões, o ensino de Arte contribuirá para formação de um cidadão que conhece a si mesmo, reconhece a cultura do outro, que está preparado para convivência social, auxilia no desenvolvimento integral do sujeito em suas habilidades não cognitivas como motivação, afetividade, controle emocional, trabalho em equipe, partilha de saberes etc, também competências pessoais e sociais como traços de personalidades, padrões de comportamento ou conduta social que deve se fazer presentes na sociedade,

para atuar no espaço público, e também pronto para enfrentar as crises, sanitárias, econômicas, socioculturais, segurança pública e ambiental planetária com sensibilidade e criatividade que deve-se ter. Essa disciplina tanto quanto as demais, também, têm suas responsabilidades com os quatro pilares da educação, que são: pessoais, sociais, produtivas e cognitivas. Não é apenas para pintar desenhos.

2.5 ARTE NOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS

Os chamados espaços não-formais são ambientes em que ocorrem diversas atividades interativas, que são realizadas com a participação dos visitantes, como por exemplo os museus, que podem contribuir positivamente com o ensino, visto que são locais com muita diversidade de informações. De acordo com Libâneo (2002), podemos entender que a educação não-formal dos espaços não formais refere-se às “organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc., com atividades de caráter intencional”. Uma escola é um exemplo clássico de um ambiente formal de ensino e educação por exemplo. Nesse ambiente há espaços físicos e materiais destinados ao uso sistematizado com o intuito de se alcançar uma determinada aprendizagem (MARANDINO, 2017). De acordo com Ana Mae (2009), pioneira na implementação da Arte-educação nas escolas, assim, permitiu que não só a “elite” pudesse ter acesso e/ou produzir arte, o conceito de Arte-educação em espaços não formais é a “mediação entre arte e o público”. Daí, o museu como exemplo disso.

Segundo o professor Alves (2012): A presença da arte no processo de ensino-aprendizagem, desde os anos iniciais, é de suma importância para a formação do pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos. Nesse processo de alfabetização estética, o professor age como um mediador entre a obra e os alunos. Porém, esse processo não se dá apenas dentro da sala de aula: os espaços não-formais de educação, como os museus, também podem contribuir para essa relação entre obra de arte e público.

O pesquisador Feldhaus nos convida a conhecermos o conceito de Mediação Cultural e fala sobre a importância dessa atividade educativa para o ensino de arte. Destacando também a importância da “*relação do sujeito mediador*” com essa prática. Sendo assim, ressalta outra relevância, que é a formação do professor, também com a “*construção do seu repertório e sua bagagem cultural*”. Artigos como a de Barbos (2009) e Martins (2005)

estabelecem reflexões entre arte, museus e mediação cultural, mesmo sendo óbvio suas contribuições para educação, ainda é apresentada como uma possibilidade de construção do conhecimento ou ainda como ensino- aprendizagem. O texto do professor, comunga com a compreensão e a importância da Arte para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno na Educação Infantil.

Ainda Martins nos convida a refletir quanto aos espaços que proporcionam essas possibilidades com a arte “[...] a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber” (1998, p.13). Em fim, diante do exposto, é notório que não há necessidade de uma formação em Arte-educação para apresentar esse universo as crianças da educação infantil ou mesmo se ancorar nela para promover uma visão crítica, ainda que seja nas artes visuais, um sujeito autônomo e para otimizar suas habilidades e saberes prévios. Os documentos e compêndios oficiais oferecem alguns caminhos e orientações aos professores e professoras, mas para que se possa oferecer às crianças uma diversidade de atividades e vivências no campo da Arte é necessário possuir repertório cultural. Repertório de vida que impulsiona uma escola viva, atuante, que ofereça o melhor em termos de diversidade de atividades e discussões.

2.6 PRINCIPAIS PROBLEMAS DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo as professoras entrevistadas pela pesquisa da revista REVELLI⁹ em 2012, os principais problemas do ensino de arte na Educação Infantil, têm relação com os materiais e espaços adequados. Foi unânime a questão sobre a falta de materiais básicos (tinta guache, pincéis, lápis de cor, lápis de cera, cola e papéis diversos), algumas adquirem esse materiais por sua própria conta e risco. E que também não podem solicitar aos pais que os comprem, em sua maioria não têm condições de comprá- los. Daí vem a criatividade e o reaproveitamento, ressignificando itens como papelão, plástico, latas, por exemplo, material reciclável. Segundo (SOUZA 2021, p.11 apud BARBOSA 1998)

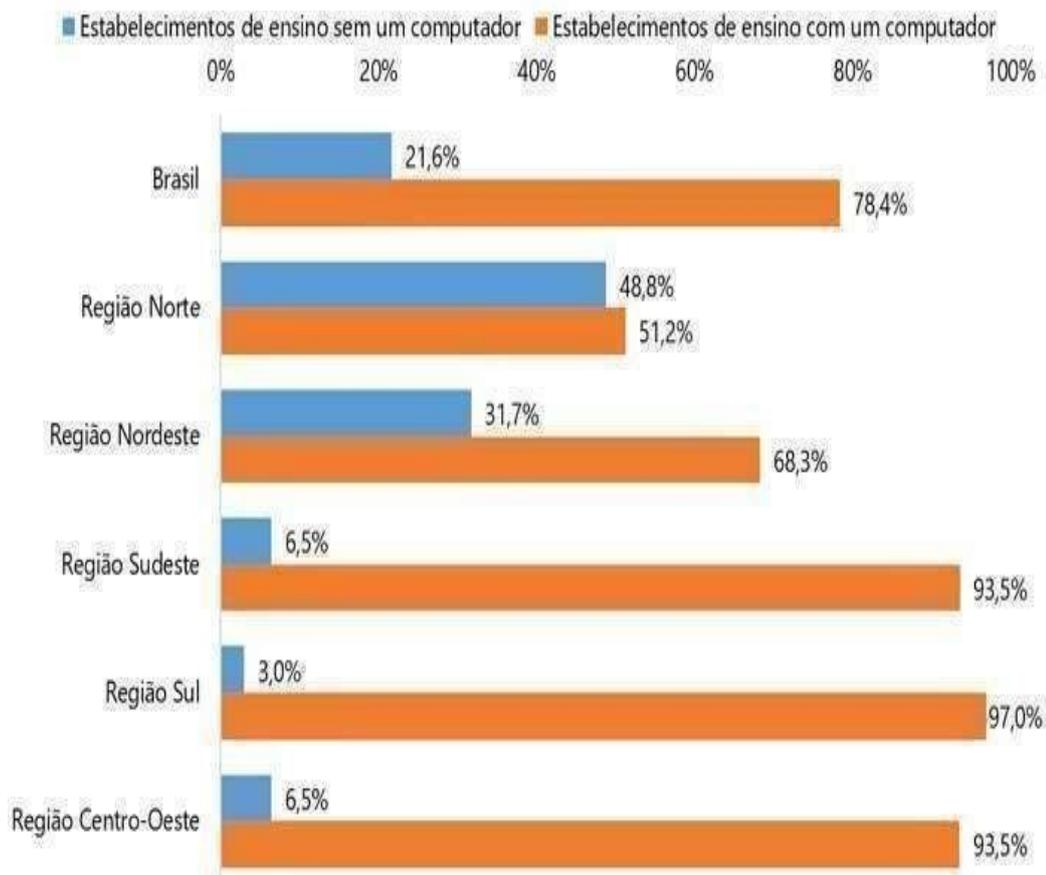
9 REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG, Inhumas ISSN 1984-6576, v. 4,n.2, outubro de 2012, p. 35-55. disponível em: www.ueg.inhumas.com/revelli

A arte- educação é o lugar onde se faz a mediação entre a arte e o público. É o espaço de apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas. Através das artes, podemos representar símbolos e traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade, grupos sociais, valores, tradições, crenças enfim a cultura e a história de um povo.

2.7 A EDUCAÇÃO NO BRASIL ANTES E PÓS PANDEMIA DA COVID-19, OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

Devido a necessidade de atualização de dados, por motivo do longo tempo imposto pela crise sanitária vivida no mundo entre 2019 a 2023, causando um extenso e cansativo processo de pesquisa parcial, por que alguns dados tiveram atrasos e interrupção de processamento, e espera para a liberação dos mesmos , além da espera da liberação das escolas e qualquer espaço em que gerasse aglomeração não eram recomendados. Assim, realizar essa pesquisa e ignorar tal acontecimento e seus impactos, sejam eles positivos ou negativos não seria adequado. Daí, o antes e depois da pandemia, contextualizando-a e o que foi esse momento na educação e os impactos na temática apresentada.

Distribuição dos estabelecimentos públicos da Educação Básica segundo a existência de um computador na escola — Brasil e Grandes Regiões, 2020

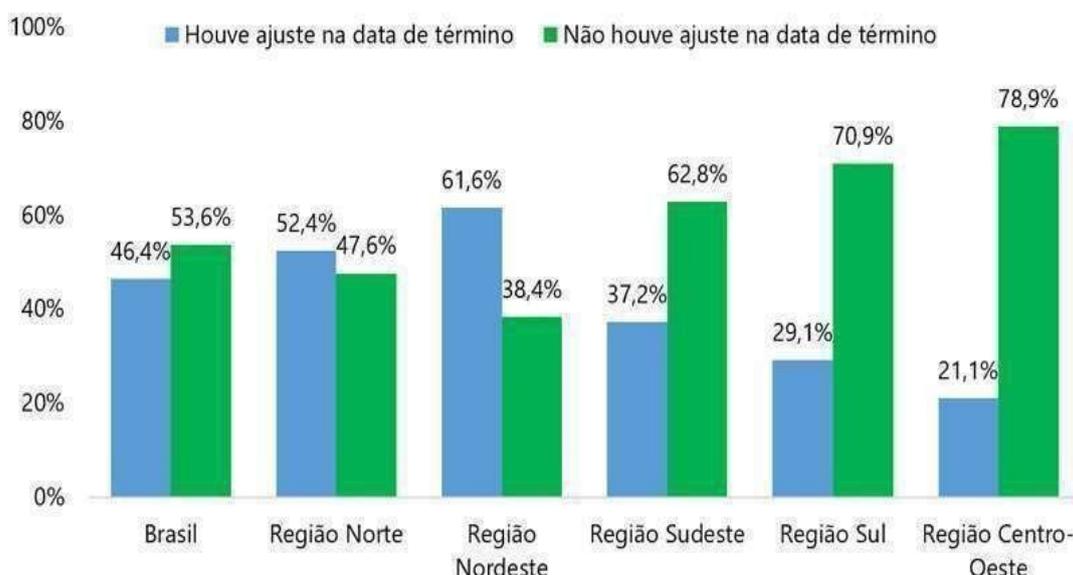


Gráficos 2- Fonte: Ministério da Educação (MEC) /Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) /Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulga uma pesquisa que está disponível desde julho deste ano, onde apresenta resultados de que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19, óbvio, diante de uma das maiores crises sanitária do mundo, perdendo para Peste bubônica, Varíola, Cólera, Gripe Espanhola e a Gripe Suína (H1N1). Já outro órgão a Fundação Abrinq¹⁰ que significa Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos, revela que a média brasileira foi de 287 dias de suspensão de atividades presenciais durante o ano letivo de 2020, tendo em conta, obviamente as escolas públicas e privadas. Essa “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil”, que o nome dado a esse levantamento, aponta que mais de 53% das escolas públicas conseguiram manter o calendário letivo original do ano anterior.

No ensino privado, cerca de 70% das escolas conseguiram manter a previsão inalterada, isso porque boa parte dessas instituições sendo particular teriam “condições” para investir no sistema remoto e seus alunos da mesma forma.

Distribuição dos estabelecimentos públicos da Educação Básica que responderam ao questionário da pandemia em relação ao ajuste na data de término do ano letivo de 2020 — Brasil e Grandes Regiões, 2020



Gráficos 3- Fonte: Ministério da Educação (MEC) /Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) /Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Com isso, segundo a Fundação, forma 94% das escolas participantes que responderam ao questionário aplicado pelo Inep¹⁰, O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira como complementação do Censo Escolar para o ano de 2021. O que corresponde a 97,2% rede pública e 83,2% da rede privada. O levantamento foi realizado entre fevereiro e maio de 2021, com a segunda etapa do Censo Escolar 2020. Segundo o Inep, os dados aferidos serão fundamentais para a compreensão das consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro. Para isso, o Inep desenvolveu um formulário específico para coletar informações sobre a situação e as estratégias adotadas pelas escolas durante o ano letivo. (Abrinq, 2021, p. 108).

¹⁰ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação.

2.8 OS AJUSTES ESCOLARES

Ainda de acordo com a pesquisa estratégias de continuidade às aulas foram adotadas, entretanto, só o uso de plataformas virtuais de encontros e/ou reuniões seja para planejamento, coordenação e monitoramento das atividades, seja para aulas remotas apesar de ser a metodologia mais adotada pelos professores para dar continuidade ao trabalho durante a suspensão das aulas presenciais, no Brasil, ainda assim, não foram suficientes devido ao despreparo de muitos docentes, a falta de estrutura e/ou condições dos educadores, além dos motivos supracitados. Esses resultados se agravam ainda mais para as famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social antes da pandemia.

Nesse levantamento data de em 2021 um ano após o auge da pandemia da COVID-19 e ainda assim até os dias de hoje há – apesar do esquema de vacinação e controle – altos índices de mortalidade, também reflexos e impactos de sua ação. A educação é apenas uma das esferas da sociedade que mais sofreu seus impactos negativos mostrou a desigualdade da mesma. Um dos fatores apontados foi o acesso à *internet*. Foram mais de 15,9% da rede estadual nacional que adotou medidas com o objetivo de manter o calendário escolar da rede estadual e municipal, foram de 2,2%. Assim ficou claro que quando não era o acesso à *internet*, era a ausência dos dispositivos eletrônicos como celular e computadores.

A existência de um computador nas escolas públicas da educação básica, independentemente de sua utilização (administrativa ou pelos alunos), é um dos aspectos que expõe as desigualdades regionais de infraestrutura escolar. Das 29,9 mil escolas públicas que não têm um computador disponível, 26,3 mil estão localizadas nas regiões Norte (10.245) e Nordeste (16.104), representando 80,5 dos estabelecimentos brasileiros nesta condição, de acordo com o Inep (2021).

2.9 CONSEQUÊNCIAS NO APRENDIZADO E DESAFIOS

O Ministério da Educação (MEC) avalia os principais riscos decorrentes da suspensão das aulas presenciais e apontam consequências no aprendizado e desafios. O mais engraçado é a preocupação do retorno ao calendário escolar e os número, e não a qualidade e desenvolvimento dos alunos, assim como estrutura que apoie as instituições de ensino e a família, conseqüentemente o investimento desse molde será, certamente, o produto final desse não apropriado para o que se deseja para uma eminente sociedade mais justa e próspera, com igualdade de oportunidades, e justiça em um País dito como emergente.

Contudo, os retrocessos da educação brasileira que já anda mal das pernas e da aprendizagem dos estudantes, os danos estruturais e sociais para os estudantes e as suas famílias, principalmente de baixa renda e/ou extrema pobreza e o abandono, assim como o aumento da evasão escolar, há ainda aqueles profissionais que acrescentam a saúde mental das crianças e outros aspectos emocionais, como a adaptação ou readaptação ao ambiente escolar, como também, pontos que são os desafios da educação a médio prazo para o Brasil.

Diante desse contexto, como pensar e ensinar arte-educação, ora durante a pandemia por meio remoto, ora pós período pandêmico nas aulas presenciais onde as escolas estão preocupadas em retomar as atenções para as consideradas disciplinas convencionais importantes como Português e Matemática, por exemplo? Bem, é algo a se pensar.

3, CAPÍTULO III

3. 1 METODOLOGIA: materiais e métodos

Como já supracitado, este trabalho foi dividido em duas partes: Na primeira parte apresentamos a fundamentação teórica sobre o ensino de arte. Na segunda parte, apresentamos a metodologia a ser desenvolvida na pesquisa.

A primeira é um estudo de campo, entrevista/questionário com os professores do grupo 4 com o objetivo de saber até onde vai sua relação com as novas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) em Artes, ou ainda de diretrizes própria para o ensino de arte do município, assim como a Base Nacional Comum Curricular de 2020 – BNCC2.

Fotografias serão utilizadas para o registro dessas atividades, a I é m d e estudos bibliográficos, com análise em livros, revistas, artigos e pesquisas na *internet* serão realizados para a compreensão do processo histórico do ensino de Arte até os dias atuais. A metodologia para responder aos objetivos elencados anteriormente neste trabalho, a pesquisa encaminhou para elucidar questões relacionadas a conceitos, processo histórico, as teorias de aprendizagens, contribuições relevantes dos autores e pesquisadores, as práticas, conhecimentos e outras questões específicas motivadas pela necessidade de respaldar a pesquisa em um bom referencial teórico, por se tratar de uma pesquisa descritiva qualitativa.

Em Silva; Menezes (2000 apud SANTOS, 2010), corroboram que em pesquisa de cunho descritivo qualitativo trata de um estudo para compreensão de objetos “em profundidade”, sendo-lhe atribuída a análise qualitativa das informações. O estudo qualitativo é realizado a partir de entrevistas individuais ou de discussões de grupos e, sua análise, é verticalizada em relação ao objeto de estudo. A metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, e “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.” (Marconi & Lakatos, 2008, p. 269).



Além disso, esta pesquisa visa descrever as características de determinada população (professores da educação infantil da rede municipal e os momentos destinados a arte em suas aulas), utilizando como levantamento um questionário, que segundo Gil (2002) consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 269). Dessa perspectiva, Couto (2013) ratifica que: “uma pesquisa de natureza qualitativa pode-se utilizar o questionário, mas, normalmente, este possui questões abertas para que o entrevistado possa descrever, explicar, relatar, etc... sua ideia sobre o tema em estudo”.

De acordo com Gil (2002) pesquisas descritivas e explicativas são inerentes ao processo de busca pelas respostas da problemática proposta no estudo de maneira simples e objetiva promovendo meios para chegar aos objetivos sugeridos. Dessa maneira, a metodologia é fundamental para explicar determinados fenômenos, fatos que poderão facilitar a observação e o uso dos referenciais bibliográficos escolhidos para materializar o trabalho. Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.]

Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Gil (p. 41, 2002) Pesquisas explicativas, essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Gil (p. 42-43, 2002) Outros autores como Marconi e Lakatos (p. 161-172, 2002) corroboram que como instrumentos de pesquisa a serem utilizados são livros, artigos, periódicos e sites na *internet*, esses devem bastar para delimitação dos assuntos limitados no trabalho, auxiliando no processo desenvolvimento dele.

A elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa. Em geral, as obras sobre pesquisa científica oferecem esboços práticos que servem de orientação na montagem dos formulários, questionários, roteiros de entrevistas, escalas de opinião ou de atitudes e outros aspectos, além de dar indicações sobre o tempo e o material necessários à realização de uma pesquisa. Marconi e Lakatos (p. 164, 2002).

Os instrumentos de pesquisa que serão utilizados são os mais frequentes na pesquisa de intervenção, o que não é o caso aqui, devido a natureza e intencionalidade da pesquisa, não há necessidade de aplicação de uma metodologia rebuscada, complicada sem nexos com copilação de dados absurdos para o deslinde do trabalho, assim como, a apresentação e justificativa do mesmo. Entretanto, seu uso dá mais confiabilidade no tratamento dos dados obtidos. É importante falar também que é sabido e foi levado em consideração a escolha dos tais instrumentos foi, também, em função do tempo disponível para a pesquisa e do caráter do tema. Isso porque, segundo sites, pesquisas e especialistas sobre o tema no Brasil como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam os principais desafios da educação do país hoje, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A educação brasileira, que em outros contextos históricos era muito mais precária, hoje apresenta avanços significativos no que diz respeito a fatores como infraestrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas, entre outros aspectos que deveriam favorecer a aprendizagem. Mas, apesar dos investimentos e incentivos, os dados de aprendizagem obtidos através de avaliações como: SAEB, SPAECE, ENEM, entre outros, apontam resultados que não condizem com os esforços governamentais e os investimentos feitos na área. De acordo com Patrícia Mota gerente de pesquisa da Agência Uol em 2021.

O ensino ofertado em nossas escolas públicas não tem conseguido dar conta dos aspectos mais básicos e primordiais da aprendizagem, como aquisição de leitura e escrita, por exemplo. Esses são suficientes para o tratamento dos dados obtidos que servirão posteriormente na concepção das ações de intervenção sugeridas. Entre os instrumentos utilizados mais comuns e que endossarão, estão as observações, os questionários, as entrevistas. Nesse sentido, segue algumas informações sobre esses instrumentos básicos que serão objeto de maior exploração.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR NILO PEREIRA

O estudo realizado no CEMEDI Professor Nilo Pereira localizado na Rua Radialista Ademar de Oliveira, nº. 348, no bairro de Arthur Lundgren I no município de Paulista do Estado de Pernambuco, com amostra populacional dos alunos que compõe o grupo 4.

A escolha do objeto da pesquisa se deu pelo fato da instituição de ensino apresentar aspectos como estrutura física, corpo docente e discente, necessários para a mesma. O Centro Infantil Nilo Pereira oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet, Banda Larga, Biblioteca, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor e Alimentação.

Os sujeitos que participam da pesquisa para apontar os desafios da arte- educação no Brasil: uma análise das práticas pedagógicas realizadas em uma grupo 4 (Sobre a série Infantil 4 os alunos têm 4 anos de idade também conhecida como pré-escola, considerada uma importante etapa da alfabetização infantil) da educação infantil de uma escola da região metropolitana do Recife. O Método Hipotético-Dedutivo é a metodologia utilizada para analisar as informações que foram coletadas com os instrumentos de pesquisa supracitados. O principal conceito desse tipo de método é a base da tentativa e erro. Esses testes e experimentações tem como base de impulsionar um problema.

2.3 DA PESQUISA E SEUS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Essa fase é o processo de apuração de informações para comprovar uma problemática levantada e/ou para refutar. Para isso, se faz necessário técnicas de averiguação. Assim, pesquisar se torna indiscutivelmente, o primeiro passo para dar início a uma coleta de dados. Neste trabalho para constituição deste capítulo, começou com uma pesquisa documental a partir de materiais e conteúdos existentes, como livros, artigos, documentos ou relatórios arquivados impressos e digital. Também, sites e publicações na *internet*. Assim, o agrupamento desses dados direcionou o sentido, dando um norte, daí se fez necessário.

3.2.1 OBSERVAÇÕES

Onde foi possível visualizar e contestar os fatos com eventual clareza. Esse levantamento de informações foi de modo não-participante. (...) *“a observação participante ou com a não-participante. A diferença entre elas é que, no primeiro caso, o observador faz suas considerações em relação ao assunto abordado na coleta. No segundo caso, ele não interfere no recolhimento dos dados e atua somente como analisador. (UFMG, 2021)”*.

Como não é hábito em boa parte das escolas municipais de Paulista, já era de se esperar que a arte na escola não vai além das aulas de pintura de desenho impresso. E que é alternativa tão somente para ocupar tempo, seja ele enquanto a professora está ao celular e/ou nas dependências da escola por motivos desconhecidos, seja por sobra de tempo sem planejamento, para que os alunos sejam liberados para seus pais que os aguardam na portaria da escola ou ainda para “acalmá- los” devido a tamanha energia que os mesmos emanam por ser crianças do grupo 4.

Assim, essa cultura vem sendo inserida e mantida no currículo escolar desta cidade e certamente não é apenas “privilégio” dela, pois, os conteúdos mais utilizados na formação do aluno não têm objetivos artísticos – No que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e para o reconhecimento de aptidões – e são fragmentados, sem nexos, faz ligação com a cultura local em datas comemorativas do calendário da prefeitura, desagregado da cultura local do aluno, do cotidiano e da vida dos alunos. Os conteúdos estudados não partem de temas geradores, mas sim de propostas que não relacionam os estudantes com a realidade do próprio educando.

Diante disso após as observações realizadas durante os meses de maio a agosto de 2019, pode-se perceber que o ensino de arte não contempla todas as demandas para a formação do caráter do sujeito, ou seja, o ensino não incentiva os estudantes a desenvolver suas habilidades, imaginação, percepção e criatividade. Assim, como também não há atividades inovadoras que possam estimular e incentivar a expressividades dos educandos. Segue a baixo a tabela de observações mais detalhadas. E em seguida imagem do Cantinho das atividades artísticas.

Com o advento da abordagem triangular para a otimização do ensino da disciplina de artes, os 3 pilares da proposta triangular de Ana Mae Barbosa, ler, fazer e contextualizar arte, – Não necessariamente nessa mesma ordem, pois cabe ao educador escolher como ele poderá iniciar seu trabalho de acordo com seu planejamento – método de ensino-aprendizagem para uma aprendizagem significativa. Preocupou - se pela busca de um conhecimento crítico não somente para os alunos, mas também para os professores. Essa metodologia foi aplicada por volta dos anos 90, inicialmente foi chamada de Projeto Arte na escola. Mais tarde, ficou conhecida como Triangular e/ou Abordagem Triangular, fazendo referência ao triângulo ou a *tripartite* que foi dividido em três partes.

Assim foi escolhido Abordagem Triangular (Barbosa, 2010, p.11). Vale ressaltar o objetivo de focar na metodologia adotada pelo professor nas suas aulas práticas, sem vínculo teórico padronizado, a fim de não engessar o processo, porém, tem que haver intencionalidade pedagógica. “Ao pé da letra, podemos entender a intencionalidade pedagógica como o ato de colocar em prática uma intenção que tem finalidades pedagógicas, ou seja, que visa o aprendizado. O educador precisa ter isso em mente de maneira clara quando propõe uma atividade para os alunos”.

DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES DAS ATIVIDADES EM SALA DA TURMA/GRUPO 4 MANHÃ NO MÊS DE MAIO DE 2019 NO CEMIDI (CEMEI) X O QUE DIZEM OS AUTORES

DATA	03/05/2019	O QUE DIZEM OS AUTORES
O/ BS ER OV EA S	<p>No dia 1° de maio se comemora o dia do trabalhador. Assim, a professora do grupo realizou uma atividade com a turma. Primeiro colocou para tocar em uma caixa de som infantil do ônibus e depois fez perguntas sobre profissionais que foram citados na letra da música em seguida perguntou aos alunos se eles sabiam quem seus pais trabalhavam, e logo em seguida depois das respostas dos alunos a professora distribuiu uns cartões com figuras de várias profissões e depois perguntou a cada um deles o que eram aquelas profissões e o que elas faziam. Por fim distribuiu uma atividade impressa com desenho de profissões para os alunos pintarem.</p>	<p>A abordagem triangular é uma abordagem aplicada no contexto educacional, essa a abordagem dialógica implica atendimento as necessidades de aprendizagem de todos os envolvidos promovendo respeito, aceitação inclusão e comprometimento. Possibilita diferentes caminhos que a envolvam, o Fazer Ler e Contextualizar. Ela também, permite professor escolher em qual desses fatores, ele iniciara seu trabalho Por isso, é uma abordagem dialógica. Sendo assim, nesse dia, é perceber a presença desse “triângulo” Segundo Paulo Freire (2007, p.47) : <i>“podemos entender a educação dialógica como um encontro de sujeitos, em que se busca o conhecimento”</i>.</p>
O/ BS ER OV EA S	<p>Neste dia, basicamente em artes, foram feitas massinhas de modelar, sem nenhum proposito Depois distribuição de pegas de encaixe e cada criança criava algo. Quando algum não sabia o que fazer ela dizia o que a criança poderá criar. Como por exemplo um robô, carrinho e uma torre. Deu desenho livre para aqueles que desejassem desenhar de modo livre com lápis de cera distribuídos pela professora. Devo lembrar que na sala de aula, também se</p>	<p>E notório portanto, que a abordagem Triangular não se encaixa na metodologia docentes que seguem um método padronizado e convencional, ele requer a liberdade de obter conhecimento critico reflexivo humano processo de ensino e estimulando os alunos a pensar nessa ideia, também justando-se ao /contexto em que se encontra, ou seja, a aprendizagem deve ter um significado (Machado, 2010 p.79).</p>
	<p>encontravam alunos</p>	
	<p>especiais, que na época eram duas meninas.</p>	

DATA 17/05/2019

OBSERVAÇÕES	<p>17 de maio de 2019 a professora do grupo 4 do horário da manhã em uma atividade de artes em comemoração ao dia das mães, realizou um trabalho manual com sua turma. Utilizou os materiais como tinta guache, tesoura, pincel, rolo de papel higiênico e cola, para confeccionar uma rosa de rolo de papel higiênico. O que chamou atenção é que a rosa do rolo de papel higiênico foi confeccionada pela professora e coube aos alunos, apenas pintar com duas opções de cores, ou era vermelha ou era verde, e a única exigência feita pela professora era: <i>“não sujassem a nessa e nem a roupa pois não havia água na escola e os pais iriam reclamar se vissem os seus filhinhos melados de tinta”</i>. Um detalhe as crianças utilizavam o dedo indicador como pincel.</p>	<p>A arte na educação deve ser planejada dentro da Abordagem Triangular (BARBOSA,1980) ou seja oferecida ao educando com objetivos e metodologias específicas, interdisciplinarmente possibilitando uma abordagem efetiva onde a criança possa refletir e criar seus conhecimentos utilizando a arte como expressão. Considerando a diversidade metodológica, faz-se necessário conhecer e entender seu conceito: a metodologia estuda os métodos de ensino, classificando-os e descrevendo-os, sem julgar ou dar algum valor. Assim, a metodologia se torna um roteiro geral para a atividade, indicando as linhas de ação utilizadas em sala de aula, sendo um meio de transmitir os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos propostos. (PILETTI, 1995, p.102). Segundo esse conceito, é possível destacar vários elementos, tais como os instrumentos (métodos e técnicas), os objetos (materiais) e as referências teóricas. A harmonização e a integração balanceada desses elementos definem a metodologia.</p>
DATA	24/05/2019	
OBSERVAÇÕES	<p>Neste dia os alunos estavam com muita energia e para acalmá-los a professora entregou a cada um, uma folha de desenho impresso extraído da plataforma <i>pinterest</i> com as figuras da turma da mônica em tema de festa junina, tendo em vista a proximidade dos festejos juninos.</p>	<p>As rotinas desenvolvidas na educação infantil são importantes no desempenho do professor e no desenvolvimento do aluno, não pode haver excessos de atividades, nem tão pouco ociosidade, o equilíbrio é salutar para ambos. Assim, se faz necessário uma boa relação entre os propósitos oficiais e dos professores para essa etapa da educação. (...) <i>“ajudará a criança a se tornar um adulto autônomo e responsável. Nesse momento, a escola ocupa um papel de cuidado e educação”</i>. (BNCC, 1999). Assim, devem apresentar um currículo e uma rotina que respeite as especificidades e singularidade das crianças de 0 a 5 anos. Levando em consideração a aprendizagem significativa.</p>

Tabela 01: Descrição das observações das atividades em sala do grupo 4 no mês de maio de 2019 no CEMIDI em Paulista/PE

A participante

A professora observada é uma docente do grupo 4 da educação infantil, segundo ela há mais de 16 anos no mesmo local, ou seja, na mesma instituição de ensino, mas que também leciona outro grupo em uma outra escola de um outro município. Não é concursada e sim tem um contrato no município de Paulista, após uma seleção simplificada bem sucedida. É brasileira, solteira e sem filhos com 42 anos de idade, evangélica fervorosa e traz em suas dinâmicas ou práticas um pouco dessa influência, quando sempre antes de começar as aulas ela realiza uma oração e sempre faz referência a alguma passagem bíblica em seus discursos. Sempre participa de capacitações oferecida pelo município e recentemente, neste semestre, iniciou uma pós-graduação em neuropsicopedagogia, segundo ela para saber lidar com os alunos especiais muito na composição das turmas, hoje em sua sala de aula esse grupo de alunos com necessidades especiais formam 35%, todos têm um A.E.E, ou seja, acompanhante que realizam atendimento educacional especializado. o A.E.E tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Com relação à prática da disciplina de artes, fica evidente nas observações, que não há inovação, sendo sua metodologia convencional, como descrito na tabela 1, não há o uso das chamadas TIC's¹¹, Na educação, as TICs são utilizadas majoritariamente para potencializar a aprendizagem, por meio de auxílio na individualização do ensino, no gerenciamento das ferramentas educacionais, táticas de ampliar a absorção do conteúdo, entre outras possibilidades. nem tão pouco a docente tem visão humanizada, progressista de suas práticas, sendo assim, um comportamento, bastante presente em muitas salas de aulas da rede do município, o que promove uma certa zona de conforto para esses professores que compartilham do mesmo pensamento.

O ato de educar como prática de humanização, precisa ter função social, sendo o professor hoje uma transformação de um mediador no processo de construção do conhecimento. Os princípios fundamentadores e orientadores da educação, em Freire, permitem a reciprocidade entre as pessoas e a elaboração e apropriação crítica da realidade por parte dos educandos, bem como, dos educadores, na concepção freireana de educação, é a possibilidade revolucionária do conhecimento em Paulo Freire, a abordagem da educação não é unilateral. Não há uma relação linear de poder, mas um

¹¹ TICs é a sigla para Tecnologias da Informação e da Comunicação e diz respeito às máquinas e programas que geram o acesso ao conhecimento.

processo dialético em que educador e educando estão imersos numa aventura de descoberta compartilhada. (GAYATO, 1989, p. 12 apud ECCO; NOGARO, 2015, p. 06).

A metodologia ativa ou participativa faz parte da prática desses professores humanizados. São várias as estratégias utilizadas por profissionais que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem progressista. No que se refere aos desafios e às dificuldades sobre a utilização de metodologias ativas no ensino ainda se percebe uma certa resistência tanto por parte de alguns professores quanto por parte de alguns alunos, famílias e/ou sociedade. Isso pode significar a necessidade de superar o paradigma tradicional, indo em direção a uma educação inovadora-emergente, complexa ou holística, necessita-se mudanças seja na consciência, seja nas ações no cotidiano, popularização e aplicabilidade.



Imagem 01: Cantinho das atividades artísticas, datas comemorativas, atividades impressas, na frente atividade de arte sobre o dia da árvore. Foto em 02/05/2019. CEMIDI Paulista/PE.



Imagem 02: CEMEDI Professor Nilo Pereira, localizado Paulista/PE. Foto maio de 2019.



03a



03b

Imagens 03a e 03b: 1ª Regência na sala do grupo 04 com contação de história e português, atividade artística proposta interdisciplinar. Foto junho de 2019.



Imagem 04: 2ª Regência no sala do grupo 04 com Jogos matemáticos com material reciclável. Atividade artística, proposta interdisciplinar. Foto junho de 2019.



Imagem 05: 3º Regência na sala do grupo 04 atividade de matemática e atividade artística, proposta interdisciplinar. Foto julho de 2019.



Imagem 06: 4º Regência na sala do grupo 04 atividade de matemática e atividade artística, proposta interdisciplinar. Foto agosto de 2019.

Essas regências foram realizadas como parte obrigatória da disciplina de estágio EO ou seja estágio obrigatório I, II, III IV, da formação em pedagogia na UFRPE, sendo assim, possibilitou as observações para essa pesquisa e a troca de experiências com a professora regente da turma em questão. Assim, foi sugerida nas regências o trabalho interdisciplinar com arte, mostrando que é possível o trabalho nesta disciplina de um modo mais produtivo, onde o aluno desafiar seus limites e aumenta seu repertório cultural e estético. Mostrando também, que não se faz necessário o uso de materiais caros e alto custo para alcançar esse resultado.

Assim, a transdisciplinaridade pode surgir de um trabalho integrado dentro de escolas, com professores que com suas especificidades de formação se disponham a essa prática. Assim, ela passa a ser considerada como um modo de atuação, neste caso, nas

aulas de arte na qual, vários professores trabalham seus conteúdos específicos devidamente correlacionados (OLIVEIRA; NUNES, 2009, p. 3834).

Contudo, o pensar e defender a interdisciplinar é promover o diálogo de qualquer disciplina com as demais do currículo escolar, para permitir um trabalho contextualizado e mais próximo do aluno.

A arte e o seu conhecimento semiótico são traduzidos em atitudes interdisciplinares que, do todo às partes e das partes ao todo, forma um universo paralelo de compreensão da existência humana – e que, às vezes, apresenta-se com tal legitimidade que ocupa o espaço do real: aqui e agora, na linguagem (RIZOLLI, 2007, p. 923).

3.2.2 QUESTIONÁRIO

Com base na pesquisa em questão, criou-se as perguntas que fez parte do questionário. E a aplicação, foi via pessoal. O mesmo foi constituído de perguntas abertas, fechadas e mistas (quando conta com perguntas abertas e fechadas). Vale ressaltar, que houve a necessidade de fazer atualizações, devido a um período de crise sanitária a nível global conhecida como Pandemia da COVID-19, em que o objeto de pesquisa esteve fechado por um longo tempo, sem previsão de retorno e tudo dependia da produção de vacinas e seguir as medidas de prevenção e protocolo de segurança da OMS¹² - Organização Mundial de Saúde ou ainda *World Health Organization* - WHO .

Com tantas incertezas era inevitável realizar essas atualizações e averiguar as informações e a padronização de sua capitação, para evitar problemas de análise durante as etapas finais. As respostas coletadas em formulários eletrônico ou impresso, assim como, os questionários, podem sim, ser submetido a uma Análise de Conteúdo. Contudo, é preciso ficar atento a um detalhe importante, essa análise só poderá ser aplicada para analisar dados qualitativos em formato verbal, ou seja, aquelas respostas que os participantes, respondem as perguntas abertas. Já as fechadas, em dados quantitativos, técnicas específicas deverão ser utilizados, e ainda assim devemos ter cuidado com as tais respostas únicas. Segundo Bardin (2011). Deve-se levar em consideração que as pessoas têm tendência de ter má vontade e/ou “preguiça” de responder questionário, entre outros “riscos” como foi o caso, para essa pesquisa.

12 A OMS ou WHO faz parcerias com países, o sistema das Nações Unidas, organizações internacionais, sociedade civil, fundações, academia e instituições de pesquisa.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo é um método para analisar os dados de uma pesquisa qualitativa. Ou seja: é um método para analisar dados que descrevem e ilustram a realidade, mas que não podem ser quantificados. Como afirmam muitos pesquisadores, a análise de conteúdo "reduz a complexidade de uma coleção de textos. A classificação sistemática e a contagem de unidades do texto destilam uma grande quantidade de material em uma descrição curta de algumas de suas características" (Bauer & Gaskell, 2008, p. 191).

2.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO POR BARDIN

O objetivo do livro de Bardin (2011) é apresentar aos leitores submeter uma tese ao leitor, a respeito a análise de conteúdo como uma opção de tratamento dos dados nas pesquisas. A professora distribui o conteúdo da obra em quatro partes distintas: 1) história e teoria (perspectiva histórica); 2) parte prática (análises de entrevistas, de comunicação de massa, de questões abertas e de testes); 3) métodos de análise (organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises) e 4) técnicas de análise (análise categorial, de avaliação, de enunciação, proposicional do discurso, de expressão e das relações). Antes de chegarmos nos que interessa a autora nos convida a uma viagem no processo histórico da análise do conteúdo, desde sua origem, técnicas e aplicação da mesma.

Segundo Santos (2012, p. 01 e 02) apud Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. No âmbito da análise do conteúdo surgiram discussões sobre suas diferentes funções. Segundo a autora, uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, ao contrário, ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Após um estudo a autora conclui a primeira parte da obra estabelecendo reflexões acerca da análise do conteúdo e a linguística, por conterem um objeto comum, a linguagem. Embora suas diferenças sejam acentuadas, a linguística preocupa-se com o estudo da língua e seu funcionamento, ao passo que a análise do conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras; e da análise do conteúdo e análise documental, pois, segundo ela algumas técnicas e procedimentos da análise de conteúdo,

fazem menção à análise documental como forma de condensação das informações, para consulta e armazenamento, o quadro a seguir ilustra algumas de suas características.

Quadro 1

Na etapa seguinte, Bardin (2011) ocupa-se em trabalhar com assuntos relacionados ao tópico inferência. Segundo ela, a inferência como técnica de tratamento de resultados é orientada por diversos pólos de atenção, ou seja, pólos de comunicação (emissor receptor, mensagem e canal).

Apresenta-se, a seguir, o quadro 2 com as respectivas características dos pólos de comunicação:

CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE		
	DEFINIÇÃO	OBJETIVO
DOCUMENTAL	A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo.	O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977, p.46).
DADOS	A análise de dados é a arte de transformar dados em conhecimentos e insights relevantes. Ou seja, comparar ou agregar as informações brutas para entender o que os dados nos dizem.	Extrair "insights" valiosos, a partir de informações coletadas de diversas fontes. Desse modo, é possível auxiliar na tomada de decisão, melhorando os resultados.
CONTEÚDO	A análise de conteúdo é uma metodologia para as ciências sociais para estudos de conteúdo em Comunicação e textos que parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um	Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), "o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas".

**Quadro 1 – Características da Análise Documental e Análise de Conteúdo
Fonte: Adaptado aos estudos de BARDIN (2011).**

Quadro 2

Assim, podemos concluir que a análise de conteúdo é uma leitura “profunda”, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. Ademais, a técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo. Palavras-chave: Análise do conteúdo; Dados qualitativos; Análise de dados.

Pólos de Comunicação			
Emissor	Receptor	Mensagem	Canal
Aquele que envia a mensagem, o remetente, o falante.	Aquele que recebe a mensagem, o destinatário, o ouvinte.	O que se fala, o conteúdo transmitido.	Canal de Comunicação: corresponde ao local (meio) onde a mensagem será transmitida,

Quadro 2 – Características dos Pólos de Comunicação.
Fonte: Adaptado aos estudos (BARDIN, 211).

3.3.2. ANÁLISE DE CONTEÚDO EM PESQUISA QUALITATIVA¹⁵: PENSAR VERSUS FAZER

Como sabemos, há várias técnicas ou tipos de análise, todas têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos, comprovação ou descoberta de algo, ou ainda, refutar. Por sua vez, a pesquisa que é constituída por atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos, necessita da análise de dados obtidos. Há uma vasta variedades de metodologias de análise cada uma, têm sua peculiaridade que casam com um tipo de pesquisa, dentre elas, a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, por exemplo, foi escolhida por ser a melhor opção para o tipo de pesquisa supracitado neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste caso, sob a teoria desenvolvida por Bardin (2011), somado a metodologia aplicada na pesquisa de campo realizada, essa foi a melhor escolha tendo em vista que se observou o objeto de pesquisa, que era uma grupo 4 da educação infantil, com o objetivo de analisa as práticas pedagógicas no ensino de Artes mediadas pelo(a) professor(a) na Educação Infantil, para mostrar que determinadas práticas que visam ao desenvolvimento de diversas habilidades e competências da criança, quando não aplicadas com o intuito de explorar seu potencial, criatividade, investigador, questionador e autônomo frente ao conhecimento, o mesmo não acontece. Percebe-se que ensinar artes é um desafio constante frente a tantas dificuldades enfrentadas. Dentre os obstáculos levantados destacaram-se: a ausência ou escassez de recursos materiais, a indisciplina, a carga horária reduzida, a falta de oportunidades para ampliar a formação, além da desvalorização profissional.

Assim, para o questionário se fez necessário a contextualização do estudo com o atual cenário e seus avanços e desafios e o modo de pensar da professora e suas práticas em sala. Para tanto se fez necessário passar por etapas¹³ como: Definir o objetivo geral e específicos, Levantar questões com base nos objetivos, Realizar a análise dos dados, classificando e realizando inferências¹⁴. Fazer a análise unidimensional, neste caso a artes visuais, Discutir como isso foi previsto na hipótese e objetivos e Concluir e apresentar os aspectos atuais do ensino de Arte em um grupo 4 do CEMEDI Professor Nilo Pereira em Arthur Lundgren I, Paulista/PE.

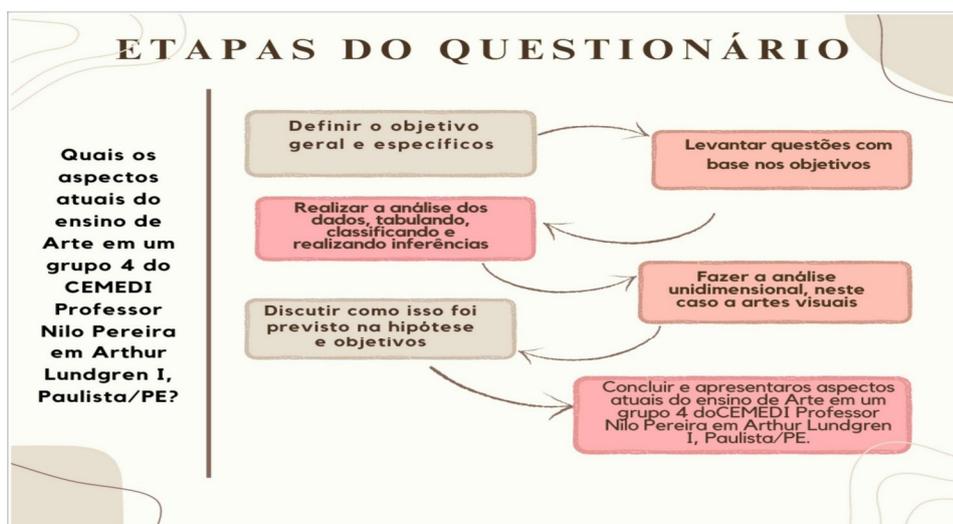


Imagem 07: Fluxograma do passo a passo da análise do questionário utilizada, segundo (NOVA et al., 2019).

Assim, as definições e importância de Nova (2019) atribuída para cada fase de uma análise do questionário, essa compreensão levou a escolha desse modelo para este trabalho:

- Definir o objetivo geral e específicos: Essa vai ser sempre a primeira etapa independente do tipo de resultado que você vai fazer, não se começa um TCC sem saber qual o seu objetivo geral e os específicos.
- Levantar questões com base nos objetivos: Você vai pegar e levantar pelo menos 2 perguntas para cada

13 A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). A pesquisa qualitativa é uma metodologia de pesquisa menos estruturada usada para obter informações aprofundadas sobre a motivação e o raciocínio das pessoas. O objetivo final é desenvolver um entendimento profundo de um assunto, questão ou problema da perspectiva de um indivíduo. Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553571> disponível desde 07/10/2019.

14 Por meio do questionário, busca-se conhecer informações de um conjunto de indivíduos a respeito deles mesmos ou do seu meio, envolvendo suas opiniões, representações, crenças e informações pontuais. (NOVA et al., 2019). Disponível em <https://guiadamonografia.com.br/resultados-do-tcc-questionario/>

objetivo específico. Lembrando que as perguntas devem “responder” o seu objetivo específico.

- Realizar a análise dos dados, tabulando, classificando e realizando inferências: Pegue todos os dados coletados e faça uma análise completa neles, tabule, classifique, faça inferências, etc.
- Fazer uma análise dimensional ou bi, tri (depende da ou das dimensões que está sendo pesquisada (s): Você deverá fazer uma análise dimensional entre os fatores. É uma unidade de medida de alguma grandeza utilizada na área de exatas, porém também utilizada aqui como um termo para análise entre um ou mais fatores. Gêneros: masculino e feminino, setores público e privado etc, por exemplo.
- Discutir como isso foi previsto na hipótese e objetivos: Na discussão, você deverá pegar cada objetivo específico e discutir como ele foi previsto, se foi validado ou não, etc.
- Concluir, relacionando-o com o objetivo geral da pesquisa. Por fim, você deverá realizar uma análise concluindo o que você achou de incomum em
- relação a sua pergunta problema, algo de novo que você percebeu ou descobriu, etc.

3.3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados de pesquisa é um processo de apuração de informações para comprovar uma problemática levantada. Aqui não poderia ser diferente, apesar das dificuldades – Que foram muitas – seguiu orientações, pesquisas e achados na *internet* para apresentar de maneira clara e objetiva os resultados que deve responder os objetivos deste TCC. Sendo assim, foi realizado um questionário misto, além de análise e confronto das observações em sala de aulas durante a atuação da professora participante desta pesquisa em meados do mês de maio do ano de 2019 do grupo 4 do CEMEDI, objeto de pesquisa.

Assim sendo, a coleta de dados deve ser planejada, respeitando as especificidades de cada estudo, devendo ser desenhado respeitando as exigências metodológicas e a finalidade do mesmo. Neste caso, aqui, vale a qualidade das informações e a interpretação que se dá a elas. Porque questionou-se a opinião de uma participante sobre a metodologia do ensino de arte na educação infantil, como um grupo 4, por exemplo, onde a mesma leciona, sendo ela, por 7 anos. Assim, foi feito, por se tratar de uma coleta de dados de uma pesquisa qualitativa e metodologia de pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória é uma

parte importante do trabalho projeto. Isso porque pode-se descobrir o que precisa ser feito, onde está o problema e quais as soluções possíveis. Nessa fase é onde deve-se voltar o olhar para a introdução, justificativas e objetivos. Apesar dos avanços da tecnologia em geral, foi escolhido, apesar dos riscos como a demora do *feedback* do participante e a "preguiça" ou ainda desinteresse do mesmo em cooperar, por exemplo, um questionário tradicional, ou seja, impresso com perguntas fechadas e abertas, ao invés dos recursos digitais como *Google Analytics*, por exemplo, entre outros. São ferramentas relativamente novas que permitem a pesquisa sobre dados e tendências dentro do universo da *internet*, muito usada com o advento do início do período de isolamento social em virtude da pandemia de Covid-19.

São também, uma plataforma digital onde o pesquisador aplica as perguntas e envia de modo mais rápido e prático o seu questionário, tendo também uma análise estatística dos resultados, mais simples e rápida, pois esse tipo de tecnologia dispõe de um alcance maior e eficaz, através dos dados colhido um resultado pronto. Entretanto, como se trata de uma única professora preferiu-se a análise de conteúdo embasado por Bardin (2011) e observações, confrontando com autores que referenciam o conteúdo teórico, ou seja, onde foi ancorado este trabalho. Em fim, acreditando que foram levantadas questões necessárias para o andamento deste trabalho com perguntas que levantasse o perfil do entrevistado, como Sexo, Nível escolaridade, Faixa de idade, Cor/Raça e Estado Civil. Também é tão importante quanto, perguntas que respondam aos Objetivos Geral e Específicos.

3.3.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA OBSERVADA DO GRUPO 4 DO CEMEDI NILO PEREIRA EM PAULISTA/PE.	
QUESTÕES E RESPOSTAS DA PROFESSORA PARTICIPANTE	O QUE DIZEM OS AUTORES SOBRE O TEMA DIANTE DO PERFIL DA PARTICIPANTE
Nome (Opcional):	<p>Como se observa nesta Tabela 02 localizada na página 62 é notório as contradições observadas na Tabela 01 que diz respeito a Descrição das observações das atividades em sala do grupo 4 no mês de maio de 2019 no CEMIDI em Paulista/PE, página 49, como descrito na Tabela 01, em oportunidade, foi registrado como a professora participante realiza sua prática bem distante do que ela responde no questionário que está disponível em apêndice no item 06 deste trabalho, isso nos leva a refletir, pesquisar mais e buscar nos autores, razões que levam a docente, informar algo diferente do que é aplicado em sala de aula. Faz também voltar as hipóteses, essas levantadas e expostas na página 24. Também é relevante informar sobre a visão, ponto de vista e/ou impressão no tocante a perspectiva e realidade. Por isso é dito na página 55 sobre os riscos em utilizar questionário, ainda no formato tradicional, pois um dos risco é o fato da ou do participante se contradizer, cansaço, preguiça ou aborrecimento ao responder, inverdades, caligrafia ilegível, falta de tempo, atrasos, perda ou rasuras, por exemplo. E, em comparação das observações realizadas e suas práticas. Porém, sabemos que as observações representa apenas um recorte do dia a dia da professora, entretanto a discrepância todos os dias das observações e no cotidiano da mesma, haja vista que pude estar diariamente na escola como estagiária do A.E.E. Sendo assim, o direcionamento desse tipo de pesquisa, teve como análise qualitativa, supracitada, levou-se em consideração fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador, como Barbos (1980). Goldenberg (1997) resume esse pensamento: <i>“o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar”</i>. Do contrário, seria: quando não se sabe aonde se quer chegar, qualquer caminho serve. Também levando em consideração a análise de conteúdo por Bardin, localizado na página 56.</p>
Resposta: Não respondido	
1. Sexo (X) Feminino () Masculino	
Resposta:	
2. Faixa etária () menos de 25 anos (X) entre 25 a 45 anos () entre 45 a 50 anos () acima de 50 anos	
3. Quanto tempo (anos) tem de experiência em sala de aula?	
Resposta: 07	
4. Você possui pós-graduação?	
Resposta: Sim	
Qual curso?	
Resposta: Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Gestão e coordenação Escolar e Neuropsicopedagogia.	
5. Com que frequência trabalha Artes Visuais em sala de aula? Sempre (X) Uma vez no mês () Apenas em datas comemorativas ()	
6. Você reconhece que a disciplina Artes é importante ser trabalhada na Educação Infantil? Sim (X) Não ()	
E porque?	
Resposta: É de extrema importância para o desenvolvimento da criança,	
trabalhar de forma lúdica, utilizando diversos recursos. Explorar artes plásticas e visuais.	
7. Assinale o que você geralmente utiliza para trabalhar Artes Visuais?	
	<p>E, análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: pensar versus fazer, página 58 o que traduz essa reflexão.</p> <p>Além dos julgamentos iniciais ligados à experiência subjetiva, para alguns especialistas existem características pessoais (algumas modificáveis e outras não) que podem inclinar a balança para o rechaço ou a atração por alguém desconhecido. Autores como Paul</p>

<input checked="" type="checkbox"/> Colagens	Ekman, psicólogo pioneiro no estudo das emoções e de sua manifestação no rosto, consideram determinante a linguagem corporal
Como?	“Mesmo quando não dizemos nada verbalmente, continuamos comunicando, e podemos emitir sinais não verbais que gerem rejeição em outros” (EL PAÍS, 2017).
Resposta: Utilizo desenho livre, pintura, recorte e colagem, trabalho com massinha, tinta e argila.	Atualmente no Brasil, as mulheres representam quase a totalidade de profissionais atuando na educação infantil. Lugarine (2018) constata que dos 320.321 profissionais de educação infantil, cerca de 304.128 são mulheres e apenas 16.193 são homens. Tais dados revelam o quanto esse padrão da divisão sexual do trabalho ainda se faz presente nos dias atuais. (VERMELHO, 2018).
<input checked="" type="checkbox"/> Desenho livre e/ou impresso	
Como?	
Resposta: A partir de historinhas ditadas, conteúdos trabalhados, produzir desenhos livres e / ou reproduzir imagens do cotidiano.	Foi revelado em um estudo por Lugarine (2018) que a docência da primeira infância é uma área predominantemente ocupada por mulheres, ao que tudo indica isso se deve no processo histórico e social da infância, assim como até os dias atuais da formação docente desses profissionais, há também um perfil socioeconômico que aponta uma procura maior dessa área por pessoas pertencentes ao grupo ditos como classe b e c, ou seja, baixa renda. Contudo, aonde se faz necessário, segundo o estudo, entender como e por que de tal fato.
<input checked="" type="checkbox"/> Pintura	
Como?	Ainda de acordo com a pesquisa, as mulheres, maioria, tinha idade superior a 35 anos (70%), apresentou experiência anterior de trabalho com crianças de pelo menos dois anos (90%) e frequentou cursos de capacitação em período recente (90%). Em relação ao seu trabalho em creche, as maiores dificuldades apresentadas apontam o relacionamento com os pais e/ou responsáveis dos alunos, depois o salário e o ambiente físico, ou seja, a estrutura . O que encaixa bem no perfil da professora participante do grupo 4 do CEMEDI. A participante, fala sobre a importância e contribuição do ensino de artes no desenvolvimento infantil, demonstra em sua resposta seu entendimento do assunto. Uma realidade preocupante, já que seu pensamento é diferente da atuação em sala, necessitando de atenção por sua parte, no que diz respeito ao planejamento. Sobre sua rotina de trabalho, destacaram o esforço físico e as emoções presentes no relacionamento com as crianças, seja ela especial ou não, a comunicação com os pais, há uma certa barreira criada por alguns, já outros apresentam disponibilidade. É interessante observar a importância de se compreender o trabalho realizado no contexto de um espaço como este que é de creche e de educação infantil, bem diferente se fosse de do ensino fundamental em diante. Contudo, a professora afirma participar de capacitações oferecidas pelo município o que lhe oferecem condições e conhecimento para a sua prática. E isso, lhe basta para
Resposta: Releitura de obras de artes, trabalha diversos autores e variadas as quais estejam relacionadas ao cotidiano infantil e dos conteúdos trabalhados.	
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	
Como?	
Resposta: Música, danças e brincadeiras. Exposições.	
8. Quais as dificuldades encontradas para trabalhar Artes em sala de aula?	
<input type="checkbox"/> Material/Recurso <input checked="" type="checkbox"/> Espaço físico/Estrutura <input type="checkbox"/> Conceitual/Métodos técnicas <input type="checkbox"/> Outros. Qual?	
Resposta: Necessito de espaço mais estruturado.	
9. A sua formação inicial e continuada contribui para que você trabalhe Artes na sala de aula? Justifique: Contribui, mas as formações continuada também favorece para a minha prática	
10. Com que frequência e como você planeja as aulas de Artes Visuais? <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Não	

motivar o seu contínuo aperfeiçoamento profissional, e na prevenção do seu desgaste físico e emocional. Diante disto o que podemos concluir é que a ausência de um planejamento melhor nas práticas com o ensino de arte e/ou uma metodologia em que valorize e inclua a disciplina de artes como uma ciência e área do conhecimento, que pode ser amplamente explorado em várias área e/ou disciplinas, podendo até mesmo, diminuir as barreiras de aprendizagem de educandos especiais, como nos exemplo demonstrados nas imagens nas páginas 53 e 54, é o interesse pessoal da professora participante. Uma vez é sabido que artes, pode sim contribuir com que as competências cognitivas, sociais e motoras fiquem muito mais avançadas. dentro da escola, seja em sala ou não. E não somente como um recurso para o tempo ocioso do aluno. E mesmo, cientes de que *arte na escola* não é valorizado porque a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) não tem uma regulamentação específica para as aulas. E que falta de estrutura e recursos e capacitação/formação sejam apontadas como umas das principais dificuldades para seu ensino, ainda assim, é possível uma metodologia mais justa.

Tabela 02: ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA OBSERVADA DO GRUPO 4 DO CEMEDI NILO PEREIRA EM PAULISTA/PE

3.3.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados, acredito que ao abordar a temática escolhida, que foi Os Desafios da Arte-Educação no Brasil: uma análise das práticas pedagógicas realizadas em um grupo 4º da educação infantil de uma escola da RM do Recife, sobre metodologia, através da pesquisa descritiva-explicativa e qualitativa, com uso de análise de conteúdo, no viés interdisciplinar, além de coleta e análise dos dados por meio das observações e questionário misto, foi determinante para a construção desse trabalho de conclusão de curso. A contribuição e permissão do objeto de pesquisa o CEMEDI NILO PEREIRA de Paulista/PE e a professora participante do grupo 4.

Por outro lado, somente eles não seria suficiente senão a paciência e compreensão dos Doutores professores Fabiana C. da Siva e Bruno Fernandes Alves e os fontes de pesquisas na web e similares, as referências bibliográficas de obras e autores indicadas

pelos professores, supracitados, que ajudou a elucidar às variáveis que foram surgindo, às interferências e inferência deste TCC.

Portanto, necessitou-se da soma de esforços de todos os lados para a execução, conclusão e entrega deste trabalho que acredito poder de uma certa forma, contribuir literariamente, não somente como entretenimento, mas por possibilitar aos leitores refletirem, suas vivências e situações que são legítimas do processo pessoal e profissional de cada indivíduo, e que também, tem inspiração na condição humana para os que nele buscar alguma informação, uma vez que, esse trabalho apresenta dados de um período longo de pesquisa e também, de importância na humanidade que foi o antes e depois do advento da pandemia da COVID-19 e seus impactos na educação, sobretudo nos meios de comunicação, interação, de ensino de artes na educação infantil.

A maior dificuldade encontrada durante o processo de construção do referido trabalho foi justamente a desconstrução de cada erro de percepção, interpretação, formatação e tempo, – Por mais que este tenha sido excedente – o cuidado e atenção, sem dúvida, foi o recurso que mais norteou-me para fim desse processo de formação. Assim, com os devidos esclarecimentos e orientações chegou-se os resultados alcançados foi possível comparação com a realidade constatada em sala em tempo real. Logo, ao interpretar os resultados, e a relação os mesmos com o contexto histórico e com documentos oficiais, Leis e até outras instituições (como uma contra-argumentação, ou seja, contestação ou uma resposta contrária a um argumento sobre metodologia de ensino, ou ainda, sobre práticas pedagógicas do ensino de arte na educação infantil).

CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO: desfecho do trabalho do que foi analisado no desenvolvimento desta monografia

4. CONCLUSÃO

Há quem acredite, apesar de tudo que já se provou e/ou já foi publicado, que o ensino de artes na educação infantil é somente rabiscar e brincar o que estiver disponível

em sala, desde que ocupe o tempo ocioso que saiu do controle do professor. Por outro lado há os que acreditam e defendem seu valor. Segundo, Barbosa (1975) um planejamento aliado às estratégias corretas, sobretudo a abordagem triangular, a arte propicia às crianças o autoconhecimento, o domínio sobre as próprias emoções e o fortalecimento das funções psicomotoras. Uma vez que se sabe de seus benefícios, nessa etapa da vida de uma criança, por exemplo, é uma importante ferramenta da educação, estimula o desenvolvimento amplo das crianças. Através dela é possível aprender, descobrir novas habilidades e compreender as diferentes visões de mundo a respeito de um mesmo tema.

Conclui-se que houve grande interação, desconstrução de conhecimentos, contribuição de especificidades e principalmente a construção de um novo conhecimento a partir de olhares diferentes, porém, interagindo com visão sistêmica¹⁵ e construindo de forma eficiente à interdisciplinaridade com outras disciplinas e/ou conteúdos.

Ao apresentar esse panorama metodológico mais convencional apresentado pela participante, quero provocar a reflexão de estudantes, professores e pesquisadores que ainda utilizam a disciplina de artes como passa-tempo, que considere a ter um outro olhar e atitude para o uso dessa que é uma ferramenta de produção de conhecimento e habilidades riquíssima para crescimento mútuo dos envolvidos. Com expressões artísticas, a criança tem a oportunidade de observar o processo de criação da ideia, mas também do nascimento desse pensamento através de suas mãos. Assim, também, é possível aprender, descobrir novas habilidades e compreender as diferentes visões de mundo a respeito de um mesmo tema. Acreditasse que os resultados, assim como a pesquisa aqui reunidos, serão, sim, relevantes, para todos que se aventuram em produzir conhecimento ciência tão relevantes quanto as demais.

4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Para as considerações finais sobre o tema tratado neste trabalho, há dois viés ou ainda dois modos como se analisa a problemática proposta. O primeiro, é o exercício da interdisciplinaridade, entre outros, que a construção de metodologias com enfoque interdisciplinar que a disciplina de artes promove aos profissionais de educação, porque

¹⁵ Visão sistêmica é a capacidade de enxergar e entender situações em sua forma completa, o que possibilita a adequação da tomada de decisões para que se chegue aos resultados planejados.

afinal, educação também se faz fora da sala de aula, em especial os professores, ainda que não seja tarefa fácil – óbvio, nem todos são formados em arte-educação – mas, como sugere um certo desafio promissor e riquíssimo para o ensino-aprendizagem. E que por vezes, pode levar o professor a lugares incomum, novo ou desconfortável. Contudo, não se trata de forma artistas, intelectuais e sim de entender que usar a arte em sala de aula, para estimular a imaginação das crianças, é uma forma de ensiná-las a se expressarem diante do mundo e entenderem a importância das diferentes formas de manifestações culturais existentes, além de tudo que já foi apontado neste trabalho.

Segundo é promover a construção de novos caminhos metodológicos, caminhos novos, que leve a lugares ou resultados melhores e sustentáveis. Assim, sugeriu-se alguns estímulos simples que qualquer docente, seja ele arte-educador ou não, pode fazer para que a mesma torne presente no cotidiano dos seus alunos. O primeiro passo é entender e fazer entender que arte, assim como outras disciplinas como matemática, por exemplo, está presente diariamente em nossas vidas, em tudo que nos cerca. Não existe idade certa, e sim estímulo e interesse. Sempre que possível, estabelecer contato com arte, sem ser cansativo e estressante, um detalhe que geralmente não costuma ser associado a arte é o uso das tecnologias, ela pode e é uma ótima aliada nessa missão. Seja criativo, curioso e atrativo, ora dentro ora fora da sala de aula. Também, incorpore na rotina de forma natural, também, crie algo que possa ter continuidade na casa ou no convívio familiar dos alunos. “É essencial o envolvimento dos pais nos processos pedagógicos aplicados na escola dos filhos. Mais do que querer fazer parte e, sim, e de fato participar, gera na criança a sensação de importância às atividades realizadas pela escola”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Bruno Fernandes., PACHECO , Ricardo de Aguiar. Ações Educativas no Museus do Estado de Pernambuco. Coordenador / Bruno Melo de Araújo - Integrante / Rodrigo Lins Rodrigues - Integrante. Escavador.com, v. 1 nº. 1, 2013. (pesquisa em andamento).
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Teoria e Prática da Educação Artística. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: conflitos/acertos. 1. ed. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- _____. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 159-179, set./dez. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br> . Acesso em: 15 de abril e 01 maio. 2019.
- _____.Arte-Educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. . Entre Memória e História. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos, 1ª edição).
- BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Col. Primeiros Passos).
- BERBEL, N. A. N . As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semin. Cienc. Soc. Hum., v.32, n.1, p.25-40, 2011. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/272653325_As_metodologias_ativas_e_a_promocao_da_autonomia_d_e_estudantes>. Acesso em: 19 de abril de 2022.
- CARNEIRO, Neri P. Caos na Educação?Disponívelem: <http://www.webartigos.com/articles/7703/1/caos-na-educacao/pagina1.html> publicado em 07/07/2008, acessado em 15/09/2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP. "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Departamento de Psicologia da Educação da UNESP- Araraquara. Vol. 01, nº 01, pg. 01 a 15, Junho de 2010. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/224>
- ENTENDA COMO A PANDEMIA IMPACTOU A EDUCAÇÃO NO BRASIL. Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 12 de maio de 2022.
- FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008b.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, 2002, Como Elaborar Projeto de Pesquisa.PDF.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva. Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. 17.
- LUGARINI, V. Professoras são maioria no ensino básico, mas minoria na universidade. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2018/03/08/professoras-sao-maioria-no-ensinobasico-mas-minoria-na-universidade/>. Desde 08 e Março de 2018. Acesso em 10 de Julho de 2023 às 19:34h.
- MACHADO, Regina. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da Abordagem Triangular. In: BARBOSA, Ana Mae Barbosa; CUNHA, Fernanda (Org.). Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p 64-79.
- MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: provocações estéticas. Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-graduação. São Paulo, v. 1, n. 1, 2005.
- NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. 1. ed. São Paulo – SP: Saraiva Educação S.A., 21 nov. 2019.
- OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho; NUNES, Sandra Conceição. A complexa busca

pela transdisciplinaridade no ensino de Arte. 18, Salvador, BA. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador, Setembro 21-26, 2009. p. 3830-3842.

- O QUE É PROTAGONISMO INFANTIL E COMO INCENTIVÁ-LO Dentro da História, 2018. Disponível em: <<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/o-que-e-protagonismo-infantil>>. Acesso em: 21 de abril de 2022.
- PILETTI, Claudino. Didática Geral : Campinas - SP: Editora Ática, 2004.
- PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e História da Educação. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 1988.
- PRODANO, C.; FREITAS, C. D. METODOLOGIA TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Passei Direto, 2013. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/19643645/metodologia-do-trabalho-cientifico/10>>
- RIZOLLI, Marcos. Estudos sobre Arte e Interdisciplinaridade. 16, Florianópolis, SC. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, Setembro 28, 2007, p. 923.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia da pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 27/03/2023/às 01:35h.
- UFMG, Faculdade de Direito da UFMG - Biblioteca Prof. Lydio Bandeira de Mello. Artigo Quais são os instrumentos de coleta de dados de pesquisa? Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5116> desde 01 de junho de 2021. Acesso 18 de abril de 2023.
- ZEVEDO, F. A. G. de. Movimentos Escolinhas de Arte: em cena memórias de Noêmia Varela e Ana Mae Barbosa. 2000. 166 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicações e Artes. Centro de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.



6. APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Nome (Opcional): _____

- Sexo

() Feminino () Masculino

- Faixa etária

() menos de 25 anos () entre 25 a 45 anos () entre 45 a 50 anos () acima de 50 anos

- Quanto tempo (anos) tem de experiência em sala de aula? _____

- você possui pós-graduação? Qual curso?

- Com que frequência trabalha Artes Visuais em sala de aula?

Sempre () Uma vez no mês () Apenas em datas comemorativas ()

- Você reconhece que a disciplina Artes é importante ser trabalhada na Educação Infantil?

Sim () Não () E porque?

- Assinale o que você geralmente utiliza para trabalhar Artes

Visuais? () Colagens Como?

.....
.....
.....
.....





() Desenho livre e/ou impresso Como?

() Pintura Como?

() Outros Como?

- Quais as dificuldades encontradas para trabalhar Artes em sala de aula?

() Material/Recurso () Espaço físico/Estrutura () Conceitual/Métodos técnicas () Outros.
Qual?





• A sua formação inicial e continuada contribui para que você trabalhe Artes na sala de aula?

() Sim () Não Justifique:

• Com que frequência e como você planeja as aulas de Artes Visuais?

Grata pela colaboração.



7. ANEXOS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr.^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada **OS DESAFIOS DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM UM GRUPO 4 DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DA RM DO RECIFE**, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal de **responder aos objetivos elencados anteriormente neste trabalho, cujo tema foi supracitado**. E será realizada por **Maria Verônica Angélica da Silva**, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de **Questionário**, com utilização de recurso de **coleta de dados para compor a metodologia da pesquisa**, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a



Impressão do dedo polegar caso o/a participante não saiba assinar.